ANNO 86 — NUMERO DO DIA 100 RÉIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 266 — NUMERO ANTERIOR 200 REIS

Jornal mais antigo em circulação na America Latina — Fundado em 7 de Novembro de 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRASIL
Por um anno .... 30$000 | Por seis mezes .... 16$000
Pagamento adeantado

RECIFE—SEGUNDA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1910

REDACTOR-CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Habeas-corpus

RIO, 16

Os jornaes applaudem o acto do Supremo tribunal concedendo *habeas-corpus* ao coronel Antonio Bittencourt, apenas contra o voto do dr. Godofredo da Cunha.

Telegrammas de felicitações

Continúa o dr. Nilo Peçanha, recebendo telegrammas de felicitações de presidentes e governadores de Estados por motivo da attitude de s. exc. no caso do Amazonas.

Varios politicos eminentes tambem dirigiram despachos no mesmo sentido ao sr. presidente da Republica que tem agradecido todos os cumprimentos de seus admiradores.

Enfermo

Não tem obtido melhoras o dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica.

S. exc. que enfermou ha dias acha-se recolhido aos seus aposentos e sempre muito visitado.

1.600 contos

No Pará declarou o coronel Antonio Bittencourt haver deixado no cofre do thesouro de Manáos a somma de 1.600 contos de réis, além de outros depositos de subido valor.

O governador deposto tem sido muito visitado nesta cidade.

O «São Paulo»

Partiu hontem a tarde de S. Vicente com destino ao nosso porto o *dreadnougth São Paulo* a cujo bordo viaja o marechal Hermes da Fonseca.

O cruzador até ali fez bôa viagem sendo admiravel o estado de saúde de todos os officiaes e marinheiros de sua tripulação.

Officiaes transferidos

De acôrdo com o sr. presidente da Republica o sr. ministro da guerra acaba de transferir todos os officiaes do exercito que fazem parte da guarnição de Manáos.

Providencias agradecidas

Em extenso telegramma dirigido ao sr. presidente da Republica o coronel Antonio Bittencourt agradece as providencias tomadas pelo chefe do governo brasileiro, as quaes, declara aquelle governador, asseguraram de modo brilhante a autonomia do Amazonas.

S. exc. termina insistindo pela retirada dos officiaes de terra e mar envolvidos no lamentavel facto.

Novos contrabandos

Outros importantes contrabandos foram apprehendidos em Guarahy, no Rio Grande do Sul, graças a actividade dos guardas federaes ali residentes.

Sobre o caso o sr. ministro da fazenda recebeu minuciosa communicação.

A familia do marechal

Deve chegar da Europa depois de amanhan a familia do marechal Hermes da Fonseca.

Pessôas de sua intimidade preparam-lhes carinhosa festa de desembarque.

Infelicidade

O menino Octacilio Torres, de 15 annos de edade, por acaso, matou seu irmão Quintino, de 10 annos.

A policia de Vassouras, onde aconteceu semelhante desgraça, fez vistoriar o cadaver e iniciou diligencias.

Assassinato e suicidio

S. PAULO, 16

Hoje aqui occorreu tristissimo drama.

O italiano de nome Ernesto Manfredo, desconfiando da fidelidade de sua esposa Liberina Manfredo, assassinou-a a tiros de revólver em seguida voltando a arma contra si, detonou-se no ouvido, morrendo instantaneamente.

Liberina era bastante relacionada e contava apenas 14 annos de edade.

EXTERIOR

A Republica em Portugal

LISBÔA, 16

Ao ministerio sugeriu o sr. Bernardino Machado a idéa de se prohibir a immigração para o Brasil, obrigando as companhias de navegação repatrearem os portuguezes que desejarem residir na patria.

— Adheriram hontem ao governo republicano os srs. bispo de Evora e o bispo de Algarve.

— Pelo governo foi suspenso o actual director da casa da moeda, constando desfalque.

— Está demittido o sr. Mello Souza, do cargo de director do *Banco de Portugal*.

No inquerito procedido no referido estabelecimento encontraram-se provas de desvios de dinheiro e outras muitas irregularidades criminosas.

— No bairro Algama explodiu uma bomba de dynamite ferindo uma porção de creanças que no local se divertiam.

— De Gibraltar para a Inglaterra partiram hoje d. Manuel e sua mãe d. Amelia.

— Pediu demissão o ministro portuguez em S. Petersburgo.

— O governo do Inglaterra toma precauções afim de evitar manifestações hostis a d. Manuel e d. Amelia.

— Trabalha-se com actividade na expulsão dos religiosos.

Diariamente deixam nosso paiz grupos e mais grupos de freiras e frades de varias ordens, levando sempre destino ignorado.

— Hontem foi decretada a reforma da organização judiciaria.

— Um filho do almirante Carlos Reis, examinando a bala que roubou a vida preciosa de seu pae, declarou não ser a mesma do revólver usado pelo venerando marinheiro, tragicamente morto.

— O sr. presidente telegraphou aos governadores civis pedindo que os mesmos garantam os cultos e egrejas catholicas do paiz.

— Vae soffrer grande reforma o *Collegio Campollido* que será transformado numa prisão modelo como deseja o dr. Theophilo Braga.

— Tivemos hoje um dia de luto. Pelas ruas a concorrencia era admiravel. Os funeraes do dr. Bombarda e almirante Carlos Reis tiveram uma concorrencia admiravel.

— Propala-se com algum fundamento que o sr. Alexandre Braga irá ser ministro junto á Santa Sé.

Conferencia importante

MADRID, 16

Sabe-se que o sr. ministro do exterior teve uma larga e importante conferencia com um embaixador inglez sobre a situação de Portugal.

Carestia de generos

PARIS, 16

Devido a greve os generos de primeira necessidade estão ficando sobremodo caros.

Tendo sciencia do facto o governo toma providencias para acabar o abuso.

Greve geral

A greve geral ferro-viaria toma proporções entristecedoras.

Os grevistas deram agora para atacar os automoveis de transporte de passageiros.

Hontem, em Cherburgo, fizeram isto com o auto em que viajava a familia do sr. Fonseca Hermes, disparando contra o carro diversos tiros.

Uma das criadas da familia daquelle cavalheiro ficou gravemente ferida.

—Entre os grevistas e praças do exercito diariamente occorrem mortes e ferimentos.

Conselhos de rei

LONDRES, 16

Temos noticia de que o governo aconselhou a d. Manuel para abster-se de propaganda politica emquanto estiver em territorio inglez.

Desmentido

O *Foring Office* desmente ter o governo inglez reconhecido a Republica de Portugal

Sobre o caso Eduardo VII teve prolongada conferencia com o duque de Orleans.

Fallecimento

BERLIM, 16

Registou-se hoje o fallecimento do sr. Louis Kock, ex-presidente do Banco do imperio.

Foi geralmente sentida sua morta.

A imprensa da Argentina e Portugal

BUENOS-AIRES, 16

Toda a imprensa incita o governo a reconhecer sem demora a Republica de Portugal, manifestando pela mesma profundas sympathias.

Marujos brasileiros

Aos valentes marujos da marinha brasileira foi offerecido pelos seus collegas explendido banquete, durante o qual. entre vivas ao Brasil e a Argentina, trocaram-se enthusiasticos brindes.

REPORTAGEM

HOJE

Diversões—Estão annunciadas :

Cinema Popular, pateo do Mercado, de 10 horas ás 2 da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas ;

Cinema Royal, de 1/2 dia ás 4 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas ;

Cinema Pathé, rua Barão da Victoria, de 1/2 dia ás 4 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas ;

Cinema Helvetica, rua Dr. Rosa e Silva, de 6 ás 10 horas, sessões continuas.

Religiosa—Effectua-se:

Egreja do Espirito Santo, novena de Santo Christo.

Missas—Rezam-se :

major Manuel do Nascimento Cesar Burlamaqui, egreja de Nossa Paraizo, 8 1|2 horas.

Malas—Expedem-se :

paquete *Troja*, portos do sul ;
paquete *Bocaina*, portos do norte ;
paquete *Una*, portos do norte.

Publicações a pedido—Inserimos:

Babia carbonifera de Jatobá de Tacaratú—dr. José Back;

Aviso — Wilson Sons & Company, Limited;

Fazenda Quixabinha — Mariano Souto e outros.

×

Importantes diligencias

O dr. Leovigildo Maranhão, delegado do 1.º districto, tem nestes ultimos dias feito varias pesquizas para descobrir o paradeiro de alguns passadores de moeda falsa.

Hontem, aquella autoridade, em companhia do capitão José Muniz de Almeida, subdelegado de Santo Antonio, esteve, á tarde, na estação de Cinco Pontas e ali effectuou a prisão de um desses criminosos.

O individuo que foi detido já soffreu um processo por passar cedulas falsas e as suas declarações não tornamos publico, apezar de muito importantes, porque talvez deste modo seja prejudicada a acção da policia.

As diligencias iniciadas pelo dr. delegado vão bem adeantadas e é de esperar que produzam magnifico resultado.

×

O bilhete postal foi inventado durante a guerra de 1870, entre a França e a Prussia.

Paris estava cercado e as communicações com os departamentos eram difficeis, senão impossiveis. A administração dos correios de França, autorizada por um decreto de 26 de setembro de 1870, autorizou a expedição de cartas-postaes, lançadas de Paris, ao sabor do vento, em balões livres, não pilotados, as quaes cartas eram de pequeno formato e em cartão de varias côres.

Ora a administração dos correios allemans em territorio francez apprendeu alguma dessa correspondencia e, achando-a pratica, adoptou-a, mas transformando-a nos bilhetes postaes de hoje, um pouco maiores.

Mais tarde, com a paz, o serviço normalizou-se nos dois paizes, espalhou-se pela Europa e, emfim, pelo mundo inteiro.

×

Alma religiosa

A ordem terceira do Carmo procedeu hontem á eleição de sua mesa regedora para o anno compromissal de 1910 a 1911, dando o seguinte resultado a votação:

Prior, Carlos Gonçalves da Costa Maia; commissario, frei André Maria Prat ; sub-prior, José Arthur Pinto da Carvalheira ; procurador geral, Antonio Ambrosio de Vasconcellos ; secretario, Arthur de Moraes Soares; thesoureiro, professor João Chrysostomo de Mello Cabral ; vigario do culto, barão de Casa Forte ; mestre de noviços, Augusto da Silva : visitadores, Carlos Rabello e Pedro Francisco dos Santos Costa ; definidores : Antonio Carlos Borromeu dos Santos, Antonio Ferreira Lopes, Ernesto dos Santos Fragoso, Heraclides Ventura Matheus de Carvalho, Bernardino Jacintho Pereira Ramos, José de Azevedo Santos, Alfredo Leal Reis, Sergio Gonçalves da Costa Maia, José Franco Ferreira, José dos Santos Araujo, Ildefonso dos Santos Villaça e José Francisco Dias Loureiro; priôra, d. Lilia Umbelina Gajo de Miranda ; sub-priôra, d. Debora Susana da Silva ; mestra de noviças, d. Maria Leopoldina das Neves Miranda.

A posse dos novos eleitos effectuar-se-á no dia 28 do corrente.

×

Pelas 12 horas do dia 9 do corrente, no sitio *Palmeirinha*, em Canhotinho, o individuo João Manuel da Silva, alcunhado João *nico*, armado de punhal, feriu nas mãos a seu proprio filho Joaquim Manuel da Silva, o mesmo fazendo a amazia deste, a mulher Maria Pastora do Espirito-Santo.

O criminoso foi preso em flagrante e recolhido á cadeia do local.

O tenente Bernardo Lucas de Figueiredo, delegado do municipio, procede ás necessarias diligencias.

Aspectos...

Não ha homem que não tenha o seu lado fraco, o seu ponto vulneravel, o seu calcanhar de Achilles.

Muitas vezes, elle mesmo conhece a propria fraqueza e jura corrigir-se, porque realmente não ha decepção egual a de quem se convence de que foi explorado ou illudido.

Quantas vezes eu tenho jurado a mim mesmo, não me commover com as lagrimas da intrujice humana, que, nesta cidade, como em todas as grandes capitaes, floresce admiravelmente.

Ha individuos que choram em nossa presença, porque deixaram em casa o cadaver da mulher ou o de um filho e não possuem um real, já não dizem para o enterro que poderia ser feito pela assistencia publica, mas para o luto, o luto que é indispensavel á exteriorisação de sua dôr.

A gente commove-se e dá o que pode, na occasião.

O meliante sae, com um profundo sentimento de gratidão, que hypocritamente deixa transparecer nos olhos cheios de lagrimas e entra no primeiro café, rindo-se da ingenua caridade dos incautos.

São numerosos os expedientes de *cavação*.

Uns pedem dinheiro para o despacho de uma receita urgente, outros para uma viagem a um logar onde arranjaram emprego, outros apresentam uma subscripção para a compra de uma casa destinada a uma viuva pobre e assim por deante.

Devo dizer que tenho sido victima de todas essas espertezas, que são velhas como o mundo.

O ultimo andarilho que esteve no Recife, com a pretenção de palmilhar todo o Brasil, deu-me uma licção que talvez me sirva, quando tiver de tratar com outros andarilhos.

O homem apresentou-me uma folha de papel com os seguintes dizeres : *subscripção aberta em favor de L. que percorre o Brasil á pé, no intuito de estreitar as relações do Brasil com a Italia.*

E abaixo, duas assignaturas de amigos meus, um contribuindo com 25$000 e o outro com 15$000.

Não é que eu desse importancia aos intuitos diplomaticos do andarilho, mas contribui com 10$000 para a continuação de sua viagem e mesmo para que elle me deixasse em paz.

No outro dia, soube que os meus dois amigos tinham assignado apenas 5$000 cada um.

O andarilho arranjara os algarismos que augmentavam cinco vezes a contribuição do primeiro e tres vezes a do segundo.

Fiquei com a licção.

∴

Conta-se que o marechal Simeão, o velho militar que tantos serviços prestou ao paiz e de um nome ainda hoje tão respeitado, quando veiu assumir o governo de Pernambuco, nos primeiros mezes do regimen republicano, manifestou logo o seu ponto vulneravel.

O velho marechal era dotado de um bello espirito de justiça e trazia para o governo as mais patrioticas intenções.

Mas era um homem desarmado, quando encontrava alguem que tivesse conhecido, aqui no Recife, na rua que tem o nome de caes do Capibaribe, os seus velhos progenitores, isto no tempo de sua infancia.

O marechal não queria saber de mais nada e entregava-se á recordação daquelles dias, evocando a imagem de seus paes, alegrando-se com essa evocação e com as reminiscencias da infancia, tão gratas sempre a todos os homens de coração.

Seria attendido o pretendente que lhe proporcionasse tão gratos momentos.

Esse ponto fraco do marechal chegou ao conhecimento de um sr. Feitosa, que fôra demittido do cargo de collector de importante localidade do interior do Estado, pela primeira junta governativa.

O sr. Feitosa era velho e essa circumstancia favorecia-lhe o plano.

De indagação em indagação, chegou ao conhecimento dos nomes dos paes do marechal, de seus irmãos, dos habitos familiares e da casa onde residiram.

De posse de tudo isto, foi a palacio e uma vez em frente ao governador, sem mais preambulos, exclamou :

— Quem diria que depois de tantos annos o filho de Fulano viesse aportar a Pernambuco como governador e general !

Parece que foi hontem ! Como o tempo vôa !

— Mas, quem é o senhor ?

— Eu ? Eu sou filho de um velho amigo da familia de v. exc.

Conheci seus paes como as palmas de minhas mãos.

Moravam no caes do Capibaribe...

E começou a falar nos habitos do progenitor do marechal, que o ouvia commovido e saudoso.

— V. exc. não se lembra de mim. Eramos tão pequenos os dois !

Até brincámos juntos algumas vezes, emquanto os nossos velhos jogavam sua partida de gamão.

Estava feita a conquista.

Depois, disse o que desejava e descreveu a sua situação, com a demissão injusta que soffrera.

Nesse mesmo dia era o sr. Feitosa reintregue no cargo de collector de seu municipio, com o maior escandalo dos politicos dominantes na localidade, os quaes debalde tentaram a revogação desse acto junto ao marechal.

— Deixassem, dizia elle, é um amigo de infancia !

∴

Hontem, muito cêdo ainda, nessa manhan de domingo que reservo para a minha correspondencia, fui procurado por um sujeito de pouco mais de trinta annos, trajando pobremente, mas expressando-se com uma grande riqueza de palavras.

Conhecera-me muito menino ainda, na escola, em uma cidadesinha longinqua.

Viera ao Recife em busca de uma collocação, já de volta do Rio, onde fôra infeliz.

Aqui tudo lhe corria mal, muito mal, achando-se sem vintem e, o que é mais grave, sem esperanças.

Entretanto, era um homem habilitado, meio agrimensor e meio medico.

Descobria agua nos logares sêcos e preparava remedios infalliveis contra umas tantas molestias, recorrendo á riqueza abundante de nossa flora.

Disse-me o nome de seu pae, a quem effectivamente conheci, e pedio-me 10$000.

E eu, sem pensar que o individuo que descobre agua em logares sêccos, é capaz tambem de descobrir dinheiro nos bolsos vasios, dei os 10$000.

Elle sahio muito alegre e até louvou a minha generosidade.

Mais tarde encontrei-o no café Chic, junto a uma banquinha, como um estudante em ferias, a bebericar um copo de cerveja.

Fiz tudo para que elle não me visse, com receio de sua zombaria...

J. Fernandes.

O PHONOGRAPHO — esse maravilhoso instrumento, acaba de representar um papel, ao mesmo tempo extraordinario e macabro, numa ceremonia que se realizou ultimamente no Estado de Nova York.

A filha de um pastor protestante estava prestes a casar e fôra passar alguns dias á casa de uma familia amiga. Combinara-se que o pae da moça casaria em pessôa os noivos ; mas, após a partida da filha, caiu gravemente doente e desejando que a sua voz fosse ouvida na ceremonia, caso a morte o impedisse de lá ir, mandou vir um phonographo e pronunciou, deante do apparelho, as perguntas de costume e as palavras sacramentaes. Pouco depois morria tranquillamente.

Algumas semanas depois realizou-se o consorcio ; o phonographo recitou as palavras do defunto e tudo parecia indicar que este casamento era celebrado do fundo de um tumulo.

Originalidades de norte-americano !

×

Vida artistica

Alberto Nepomuceno

Corria o anno de 1896.

Alberto Nepomuceno, tendo concluido os seus estudos musicaes, iniciados no Brasil e continuados na Italia e por ultimo na Allemanha e França, voltava ao Rio, já no goso de justa nomeada, sendo recebido com extensas demonstrações de apreço e estima.

Por esse tempo, a pedido de amigos e do proprio director do jornal, escreviamos no *Commercio de Pernambuco* sobre assumptos de arte.

Neste posto, não nos podiam passar desapercebidos o conceito lisongeiro que o estrangeiro fasia do notavel cearense e nem tão pouco os applausos calorosos que elle conquistara, exibindo-se como concertista e firmando os creditos de compositor fecundo e correcto, em seu concerto de apresentação aos fluminenses, um verdadeiro acontecimento que passou aos annaes da historia da arte brasileira.

Referindo-se á victoria brilhante que obtivera Alberto Nepomuceno, escreveu o illustre chronista do *Jornal do Commercio*:

«A enchente era enorme e a multidão invadiu a sala de recepção, a directoria, a secretaria e a bibliotheca do Instituto nacional de musica.

O concerto foi um triumpho esplendido para o sr. Alberto Nepomuceno, que foi consagrado artista superior pelo publico que o acclamava em um enthusiasmo delirante. O grande artista, disputado por todos que queriam abraçal-o e felicital-o, já não sabia agradecer a ovação de que era objecto, mas a sua physionomia reflectia os sentimentos de gratidão que transbordavam de seu coração.

Os applausos cresciam sempre em progressão ascendente».

E como este todos os outros jornaes fluminenses, sem discrepancia, adoptando o mesmo diapasson elevado, proclamaram o talento de Alberto Nepomuceno, deste patriota abnegado que,—repellindo o *snobismo* estrangeiro de que falou um dos nossos mais illustres litteratos a proposito de Carmen Fragoso,—ergueu bem alto a bandeira da arte nacional, confundindo os incredulos e animando os fracos, nessa luta de revindicação dos brios musicaes de uma nação tão extensa em territorio, quanto opulenta em heroismo, intelligencia e generosidade.

Esse triumpho esplendido, assignalado em um jornal de grande circulação, encheu-nos a alma de desvanecimento e muito concorreu para a realisação pratica de idéa que, ha muito preoccupava o nosso espirito,—apresentar os traços biographicos daquelle que sempre preferira o estudo aos prazeres da mocidade descuidosa e alegre, daquelle que, como o nosso glorioso Carlos Gomes, havia resistido ás mais seductoras promessas para conservar-se digno da patria brasileira.

Não queremos reproduzir, porem, o que então escrevemos.

Apenas pretendemos ampliar o trabalho feito, depois de transcrever a noticia biographica, publicada no *Paiz* e escripta, segundo consta, por um dos mais festejados criticos musicaes do Brasil.

Por esse meio, as nossas apreciações serão melhor apreciadas em seu criterio e teremos occasião de tornar patente um falso informe de que se aproveitou involuntariamente o mesmo critico.

Eis a noticia :

«Nascido na cidade Fortaleza, a 6 de julho de 1864, Alberto Nepomuceno começou os seus estudos musicaes desde os oito annos de edade, tendo como professor seu pae que era organista da Sé.

Em 1872 partiu para Pernambuco onde os seus estudos de humanidades o *obrigaram a abandonar a musica* para a qual mostrara entretanto tão pronunciada vocação. A morte de seu pae fez com que Alberto Nepomuceno, privado de recursos, *recorresse ás licções de piano* para poder subsistir. E' essa, aliás, a historia de muitos artistas...»

Griphamos palavras do que se acaba de ler, porque não é exacta que o biographado tivesse abandonado a musica, durante a época dos seus estudos de humanidades.

Alberto Nepomuceno nunca deixou de estudar e praticar a arte. Quando mesmo esta affirmação não fosse reconhecida por todos os que com elle conviveram em Pernambuco, ahi estão publicadas, nos jornaes desse tempo, programmas de concertos em que tomou parte, merecendo sempre destaque honroso.

Até exerceu o cargo de director de concertos do antigo Clube Carlos Gomes.

E ainda devemos accrescentar : não só estudava o piano, instrumento de sua predilecção, como o violino, tendo por mestre o velho Victor Nepomuceno artista de merecimento e esforçado propagandista da musica dos classicos, em Pernambuco.

Como violinista, exibiu-se pela primeira vez, executando a parte de segundo violino, quando foi cantada no theatro Santa Isabel, a lenda—*Leonor* de Euclides Fonseca.

E demais, se Alberto Nepomuceno havia abandonado o estudo da musica, durante tantos annos, como poderia recorrer a lições de piano para dellas tirar meios de subsistencia, em uma época de plena florescencia artistica, no nosso Estado ?

Morreria de fome, certamente.

Continuemos a noticia.

«O Rio de Janeiro attrahia, porém, o jovem pianista, que julgava poder entregar-se aqui com proveito ao estudo de sua arte, e confiante no futuro, embarcou para esta capital e correu a matricular-se no então conservatorio imperial de musica.

Mas, a desillusão veiu logo : Nepomuceno viu que ia perder tempo precioso naquella casa de ensino, que arrastava vida ingloria e improficua para a arte, devido sobretudo a sua pessima organização. Rapido nas suas resoluções, deixou dias depois de sua matricula, de frequentar as aulas do conservatorio, continuou a dar lições de piano, ensaiou-se na composição e tocou varias vezes no Clube Beethoven, onde foi muito applaudido.

Em 1888, vendo as preciosas disposições que revelava o jovem Nepomuceno, alguns amigos dedicados, entre elles Rodolpho Bernadelli, cotizaram-se e garantiram-lhe uma pensão que lhe facilitava os meios de estudar musica na Europa, sem preoccupações materiaes.

Proclamada a Republica, Alberto Nepomuceno de lá enviou um hymno que foi premiado e que lhe valeu do governo uma pensão durante o espaço de quatro annos.

O nosso compatriota esteve primeiro na Italia, estudando contraponto com o maestro Fezziani, que foi director do Scala quando ali se executou pela primeira vez o *Guarany*, e depois por morte daquelle, com o maestro De Sanctis, autor da Polyphonia, tratado de harmonia muito considerado na Italia.

Ao cabo de dois annos, seguia para Berlim, onde tomou como professor de composição o sr. Hezzogenberg, matriculando-se no conservatorio Stern, onde esteve estudando orgão.

Tendo recebido ali a noticia de sua nomeação de professor de orgão do nosso Instituto de musica, seguiu para Paris, onde se aperfeiçoou com o celebre Guilmant».

E depois de mencionar diversas composições de Alberto Nepomuceno, o chronista do *Paiz* conclue :

«Como se vê, Nepomuceno tem trabalhado muito, e como lhe reconhecemos o talento musical, não receiamos desde já affirmar que elle tem deante de si futuro brilhante, e que será [illegible] de que teremos o direito de nos mostrar orgulhosos».

Esta noticia, exceptuando o ponto contestado, confirma os traços geraes do trabalho que publicamos no *Commercio de Pernambuco*.

(Continúa).

O papa e o "Sillon"

Depois de ter condemnado os modernistas ; depois de redigido um documento de combate—que por pouco não suscita um grave incidente diplomatico—contra os protestantes da Allemanha ; depois de haver mandado censurar o proprio sr. de Mun, accusado de indulgencia para com o sr. Briand, a côrte de Roma, ciosa de manter, no seu caracter absoluto, um principio de autoridade e de disciplina que entende defender ainda contra os mais bem intencionados, acaba de despedaçar o *Sillon*. Uma encyclica, datada de 28 de agosto findo, condemna a obra do sr. Marcos Sangnier, ordenando-lhe uma transformação que importa a dissolução desse grupo. O *Sillon* foi fundado ha uns quinze annos, por algnns moços catholicos, embebidos das novas idéas sociaes e considerando que não era impossivel conciliar as aspirações modernas com os ensinamentos da religião. A' frente desse grupo, collocou-se um joven advogado, o sr. Marcos Sangnier, graduado em direito, que dedicou dali em deante todo o enthusiasmo da sua energia e toda a sua fortuna á propaganda das idéas religiosas e politicas do *Sillon*. «Somos, os *sillonistas*, republicanos e democratas ; republicanos, porque estamos convencidos de que a fórma republicana é a unica forma possivel de governo da França moderna ; democratas, porque consideramos que todas as energias sociaes devem tender a reerguer as classes sacrificadas. Queremos a liberdade, a egualdade e a fraternidade, pois estas tres palavras não constituem, para nós, uma formula vasia, mas um programma. Consideramos, porém, que sómente é possivel realizar esse ideal social e philosophico mantendo e exaltando as forças moraes, unicas capazes de disciplinar os egoismos, as invejas, todos os appetites por demais desregrados. Essas forças moraes, unicas verdadeiramente poderosas, nós, os catholicos vamos buscal-as á religião catholica [illegible] os protestantes á religião protestante, e conservando, pelo que nos respeita, a fé absoluta no nosso dogma, estendemos a mão aos protestantes que vêm a nós para lutar comnosco.»

Durante estes ultimos dez annos, o *Sillon*, animado no seu inicio por Leão XIII, fez numerosos adeptos, multiplicou os seus grupos, realizou congressos monstros. Ao seu orgam mensal, a revista o *Sillon* veiu juntar-se um semanario, o *Eveil démocratique*, tirando 80 mil exemplares, e acaba de fundar com subsidios dos *sillonistas*, que em sua maioria pertencem ás classes pobres, um diario, *A Democracia*, com um capital de meio milhão de francos. E' curioso notar que, na organização dos serviços desse jornal, o sr. Marcos Sangnier se apressou a applicar as suas idéas socialistas. Todos os redactores, empregados ou serventes da redacção e da administração estão no mesmo pé, sob o ponto de vista de salario, o qual se calcula sómente segundo a edade ou situação de familia (celibatario, casado ou pae de um ou muitos filhos). A fundação do *Democracia* causou as mais serias preoccupações na parte do mundo catholico que não via com bons olhos a acção do *Sillon*. Já, ha tempo, por causa de numerosas cartas de bispos contra o *Sillon*, estabeleceu-se polemica entre monsenhor Megniot, arcebispo d'Albi ; monsenhor Chapon, bispo de Nice ; monsenhor Gibier, de Versailles, e uma meia duzia de outros bispos, representantes das idéas modernas e liberaes do episcopado francez, defenderam o *Sillon*, atacado por monsenhor Andrieu, cardeal de Bordeaux em nome da tradição integral.

A encyclica de 28 de agosto deu razão ao cardeal de Bordeaux, condemnando o *Sillon* e precisando a attitude defensiva e intransigente de Roma, decidida a resistir a todo o espirito de adaptação e de concessão, que outra coisa não é, a seu vêr, esse perigoso espirito de reforma, em relação ás idéas modernas. A encyclica visa, unicamente, os grupos de educação social do *Sillon*, que docilmente se vae dissolver ou se collocar sob a direcção dos bispos. Nada diz do diario *A Democracia*, que não póde estar sujeito á autoridade episcopal e cuja publicação não será interrompida.

O cardeal Merry del Val, diz um jornalista, jurou não deixar em descanso o santo padre. Em um dia chama a sua attenção para as curvas, por demais visiveis e, até certo ponto voluptuosas, de que fazem faceira ostentação as senhoras, com os vestidos da ultima moda, sendo então prohibida a entrada das elegantes na egreja.

Agora chegou a vez de *Sillon*, como poderá chegar amanhan a do chapéo alto. A encyclica contra o *Sillon* aggravou a eterna questão religiosa da França. Um grande jornal chegou a dizer que, d'ora em deante, segundo Pio X, catholico significa anti-republicano e anti-democrata.

O *Sillon* era uma grande obra da democracia christan, feita nos moldes largos da politica de Leão XIII, o grande pontifice que tão bem compreendia que a egreja, pelo instincto da propria conservação, precisa adaptar-se as exigencias do espirito moderno que não mais receia ser illuminado pelos raios das excommunhões maiores.

Mas... *lumen in cœlo*, dirá Pio X.

(Do *Correio Paulistano*.)

×

Vida social

Fez hontem sessão ordinaria, em sua séde provisoria ao pateo de S. José n. 49, o clube *Vasculhadores*.

O fim da alludida sessão prendeu-se á exhibição desse clube no carnaval proximo.

— Acaba de se fundar na cidade de Goyanna uma sociedade de beneficencia, a qual recebeu a denominação de *União beneficente dos proletarios*.

Na quarta-feira ultima realizou-se uma sessão, na qual ficou constituida a sua primeira directoria abaixo nomeada:

Presidente, José Rodrigues Peixoto Junior ; vice-presidente, Antonio Alves de Souza ; orador, Brasiliano Senna ; vice-orador, Joaquim Bezerra ; 1.º secretario, Luna Filho; 2.º secretario, Manuel M. Souza ; thesoureiro, Manuel Vieira da Silva ; vice-thesoureiro, Zacharias de Albuquerque; procuradores, Olavo Galvão e João Brandão.

VARIAS

Fundeou hontem, ás 4 e 20 horas da tarde, no lamarão, o transatlantico francez *Cordillere* procedente de Buenos Aires com escala por Montevidéo, Rio e Bahia.

A' noite zarpou para Dakan, Lisbôa e Bordeaux.

×

Permanece fundeado neste porto o hyate norueguez *Mandolim*, aqui arribado na sexta-feira ultima para se aprovisionar de carvão.

×

Cerca das 6 horas da tarde de hontem chegou a este porto, ficando ancorado no lamarão, o vapor austriaco *Czeged*, que procede de Triestre, na Austria-Hungria, e fez escalas por alguns portos da Italia considerados infeccionados pela terrivel epidemia do *cholera-morbus*.

×

Pelas 8 horas da manhan de hontem chegou ao nosso porto o paquete nacional *Guararapes*, procedente da Bahia, Estancia, Sergipe, Villa Nova, Penedo e Jaraguá.

Hoje, á tardinha, seguirá para Fernando de Noronha.

×

O paquete inglez *Victoria de Larrinaga* partirá hoje deste porto com destino ao Pará, Porto Rico o Havana.

As respectivas malas serão fechadas pela administração dos correios ás 3 horas da tarde.

×

Em nosso porto entraram hontem ás seguintes borcaças :

De Nova Cruz : *Enedina*, cal ; de Maria Farinha : *S. José*, cal ; de Paulista : *Dois Irmãos*, fazendas e de Barra de Jangada : *Santa Maria*, lenha.

×

O sr. Girot, proprietario do *Cinema Helvetica*, pede-nos para scientificar-mos ao publico que encontrou hontem em seu estabelecimento de diversões. uma carteiro contendo a quantia de 606$000.

Quem fôr o seu dono poderá ir ali procural-a.

×

Destina-se á Bahia e Rio Grande do Sul o paquete allemão *Troja* que hoje largará do ancoradouro interno do porto desta cidade.

Pela administração postal as malas serão fechadas ao meio dia.

×

Partirão hoje do nosso porto os paquetes nacionaes *Una* e *Bocaina*, aquelle para o Aracaty, Ceará, Camocim e Amarração e este para a Parahyba, Natal, Ceará, Camocim, Maranhão, Pará, Parintins e Manáos.

×

Para as repartições postaes de Paranaguá, Antonina, Pelotas e Rio Grande do Sul recebeu hontem malas o paquete nacional *Tropeiro*.

×

Hontem, ás 3 horas da tarde, partiu do nosso porto o paquete nacional *Pirangy* com destino a Ceará, Maranhão e Pará.

Devemos beber!... Agua!

Poderá parecer ociosa a recommendação. «Devemos beber ! Mas naturalmente ! Pois o beber não é uma necessidade natural tão imperiosa como o comer ?» E', de facto ; mas o que é verdade é que a observação nos tem mostrado que não falta por esse mundo de Christo, onde as mais extravagantes originalidades encontram incarnações, quem acredite ser «distincto, e até hygienico não beber.

Tome-se o verbo, já se deixa ver, no seu sentido proprio e preciso, isto é : engorgitar um liquido potavel. Trata-se, com effeito, de quantidade e não de qualidade, e o alcoolismo não é o que nos occupa agora. Admitta-se mesmo, para clareza na discussão, que está unicamente em questão a mais natural e a mais innocente das bebidas : a agua pura, «agua simplex».

Pois bem, repetimos, não falta quem tenha medo da agua pura ; com o receio de engordar, de «inchar o estomago», bebem muito pouco, durante as refeições, o bastante para fazer escorregar a comida, e não bebem por completo nos intervallos. E' o regimen secco em toda a sua plenitude ! E, como se gabam elles dessa abstinencia ! com que orgulho dizem : «eu absolutamente não bebo durante o dia, apenas, e muito pouco, ás refeições !» Pois não é caso para elogios ; ao contrario, é de censuras, e de grandes censuras ; tal habito não só é censuravel ; é tambem perigoso.

Effectivamente, os rins são verdadeiros filtros por onde se devem eliminar os venenos do organismo. Como todos os filtros dignos desse nome, elles exigem frequentes limpezas ; mas, como proceder a taes limpezas se de tempos em tempos não se lhes fornece a agua necessaria ?

Esquecer essa precaução é expormonos a ver as urinas tornarem-se densas, turvas, quentes e «depositarem», sob a fórma de saes ou de crystaes insoluveis (acido urico, uratos, oxalatos, phosphatos, etc.) sobre as paredes vivas e vulneraveis dos vasos. Dentro em pouco, os rins, verdadeiramente entupidos, fecham-se, e as substancias que por elles devem ser eliminadas refluem para o sangue, espessam este liquido, o contaminam, e provocam, auxiliadas pelo auto-intoxicação, toda a escala de lithiases (renal, hepathica, vesical, etc.) sem falar da arterio-sclerose.

Os proprios tecidos solidos soffrem tambem como o sangue, em consequencia dessa deshydratação anormal, e á semelhança de um solo arido, recusam-se a todo o trabalho.

E' de beber que precisamos ! «Mas, se não tenho sêde !» dizem os abstinentes. E logo apparece a famosa theoria segundo a qual os appetites, naturaes ou ficticios, seriam outras tantas ordens do organismo reclamando o que lhe é devido. Por outras palavras, a voz do instincto seria de alguma fórma o grito de alerta da natureza, a indicação do que convém fazer e do que não deve ser feito...

Como se a fome, a sêde e tantos outros desejos fossem sempre a expressão sincera de necessidades reaes ! Como se o habito e a educação não representassem em tudo isso papel de primeira ordem ! Como, por exemplo, se não fossemos levados tantas e tantas vezes, pelo habito, a beber mesmo sem ter sêde ! Como se egualmente, o habito não nos fizesse deixar de beber, ao passo que a diurese, a hydratação dos tecidos e a fluidificação do sangue estão ao contrario, exigindo copiosas libações !

A verdade é que devemos manter nesse assumpto, como em todos, como sempre o justo equilibrio entre os dois extremos. E' preciso beber o bastante para garantir, á custa da permeabilidade dos rins, a depuração urinaria, para facilitar a evacuação dos residuos da digestão, previamente humedecidos e amollecidos, para fazer o sangue voltar a densidade normal, para diluir, dissolver e rejeitar as toxinas.

Mas, por outro lado, é preciso não beber de mais, para não distender anormalmente a bolsa estomacal e provocar, assim, com a stase alimentar, o enfraquecimento do succo gastrico e as fermentações putridas consecutivas, a tensão e consequente affrouxamento dos musculos peristalticos.

E' preciso, principalmente, escolher o melhor momento para beber. E, em contrario a uma opinião geralmente espalhada, esse melhor momento não é á mesa, durante as refeições. Longe de facilitar a digestão, a multiplicação inconsiderada das bebericagens, ainda de um vinho macio, «que escorrega» ou mesmo da agua de Vichy, só póde retardal-a. Antes do mais, porque a mastigação é prejudicada ; em segundo logar, porque não é ás bebidas e sim aos fermentos salivares da bôca que está reservada a funcção de liquefazer antes da deglutição, o amido dos feculentos e farinaceos, e de executar, «ipso facto», os dois terços da tarefa ; finalmente, e principalmente, porque a massa alimenticia embebida e entumescida em demasia, leva mais tempo e com mais difficuldade effectua o seu trajecto.

Segue-se dahi que não se deva beber comendo? Absolutamente não. Simplesmente, é preciso proceder com moderação, se não nos quizermos expôr aos accidentes da tachyphagia, da prejudicial attenuação devida a uma diluição exagerada dos succos digestivos amylase, itrypsina, etc.) e finalmente, á dilatação. E, cumpre fazer notar as bebidas gazozas, ás quaes não poucos attribuem, sem razão, um milhão de virtudes, só aggravariam o mal complicando o enchimento estomacal com o esforço provocado pelo desprendimento tumultuoso dos productos volateis de sua desfervecencia.

Egualmente, já se deixa ver, pouco importa beber durante ou só beber no fim da refeição, se «não se bebé muito.» Emquanto o bolo alimenticio está ainda no estomago, o resultado—e a coisa é de facil compreensão—é pouco mais ou menos o mesmo.

E' preferivel esperar que a digestão esteja terminada ; de facto, quando o estomago está vasio, as bebidas mal nelle penetram logo procuram sair. Não ha, pois, o menor receio que ellas o distendam, e podem ser copiosas impunemente.

De onde se tira esta conclusão : que os dilatados e os canditatos á dilatação (obesos, dyspepticos, etc.) devem, na mesa beber o menos possivel, ficando, já se vê, com o direito de se vingar nos intervallos. Mas, então, custe o que custar, é indispensavel que se desforrem, porque não sómente os rins precisam ser lavados como as mãos, a bôca, etc., mas tambem todos os tecidos, quaesquer que elles sejam, accommodam-se com muita difficuldade ao regimen da seccura.

E' de beber que precisamos. Tudo está em saber, onde, quando, como e em que condições.

VIDA COMMERCIAL

Deixamos de publicar hoje o movimento da praça e as entradas de mercadorias nos ramaes da Great Western, por ter sido hontem domingo e assim se conservado fechado o commercio em geral e as repartições publicas do Estado.

×× Para governo dos interessados em negocios de assucar, hoje publicamos abaixo os ultimos preços deste genero effectuados na sala de transacções no sabbado proximo findo. Devemos dizer que os mercados consumidores do paiz não estão ainda agitados em pedidos.

Eis a cotação que nos referimos :

Usinas 1.ª	3$200 a 3$500
» 2.ª	2$800 a 3$100
Crystalizados	2$500 a 2$700
Brancos de	2$500 a 2$700
Somenos	a 2$200
Mascavados	a 1$500
Brutos seccos de	1$400 a 1$500

Publicamos sómente o resumo do movimento economico e financeiro da Republica do Perú, durante o 1.º semestre de 1909, isto por estarem ainda incompletos os dados estatisticos do 2.º semestre deste paiz.

O valor do commercio dos seis primeiros mezes foi: exportação £ 2.208.572; importação £ 1.913.570.

Para base damos o resumo do anno de 1908.

Exportação £ 5.375.712, importação £ 5.295.625.

O Perú continúa a ter a agricultura e a industria mineira como os principaes pontos de riqueza nacional.

E' avaliado em cerca de 25.000.000 a producção mineral do paiz.

O cobre occupa o primeiro logar, com 8.000.000.

A prata com 6.000.000 o petroleo com 1.250.000, o carvão de pedra com 500.000, o ouro tambem com 500.000 e o chumbo com 170.000.

Constitue por sua vez como bôa industria a exploração das jazidas de guano. Na costa do sul, nas ilhas adjacentes existem grandes depositos de salitre e na Bahia de Sechura se está esperando a pesca de perolas com bons resultados.

As principaes culturas da Republica são : canna de assucar, algodão, arroz, fumo, trigo, milho, café e cacáo.

A area occupada na cultura da canna é de 200.000 geiras e a producção annual do assucar é de cerca de 150.000 toneladas.

Em fins de 1908 existia em trafego 1.500 milhas de vias ferreas.

A cidade de Lima foi a escolhida para ser a séde do futuro congresso medico americano a reunir-se em 1911.

×× Ao nosso escriptorio veiu hontem o sr. O. Tavares, proprietario da *Maison Dorée*, e nos convidou para assistir-mos hoje a inauguração dessa casa commercial.

O novo estabelecimento acha-se installado no predio n. 14 á rua dr. Sigismundo Gonçalves.

Agradecidos.

×× A administração dos correios deste Estado expede hoje malas terrestres para as seguintes agencias :

Rio Formoso, Tamandaré, Propriedade de Una, Barreiros, S. José da Corôa Grande, Santo Antonio do Tará, Jatobá de Tacaratú, Tacaratú, Floresta, Belém de Cabrobó, Cabrobó, Calçado Jupy, S. Bento, Villa Bella, S. Francisco, Alagôa de Baixo, Olho d'Agua dos Bredos, Belmonte, Granito, Novo Exú, Salgueiro, Ouricury, Leopoldina, estações servidas pela Great Western e linhas suburbanas.

NO LAR

Anniversarios

Fazem annos hoje :

a senhorita Euclydia, filha do capitão Clementino Antonio da Silva ;

Benjamin, filho do nosso estimado companheiro dr. Arthur de Albuquerque ;

a senhorita Antonietta Meyer ;

d. Isabel Edwiges das Chagas ;

as senhoritas Noemia e Noemi, filhas do capitão Jeremias de Palma Lima ;

a senhorita Braner do Carmo, filha do sr. Manuel do Carmo Almeida ;

o sr. Joaquim Gomes de Mendonça, auxiliar da Fazenda;

a senhorita Edwiges Espiúca Cordeiro, applicada 2.º annista da Escola normal official de Pernambuco.

o sr. Fausto Nobre auxiliar do commercio ;

a senhorita Margarida Pereira Ramos, filha do sr. Augusto Ramos, commerciante em Olinda.

×

O Quarto congresso internacional de investigações solares reuniu-se este anno no Observatorio de Mont-Wilson (California) fechando em 6 do corrente. A presidencia foi exercida pelo celebre astronomo M. G. E. Hale.

Este Congresso teve excepcional importancia, em vista do desenvolvimento que estes ultimos annos se têm dado ás observações astronomicas do sol.

Ficou constatada, graças aos progressos da analyse especial e aos novos apparelhos empregados, a existencia de uma atmosphera superior no astro do dia, atmosphera composta sobretudo de hydrogenio em estado de enorme rarefacção.

E' de notar que o Observatorio de Mont-Wilson foi fundado pelo archimillionario Andrew Carnegie, e dispõe do um orçamento que lhe permitte possuir os mais perfeitos apparelhos do mundo.

Georges Clemenceau

Do *Correio Paulistano* transcrevemos a seguinte conferencia realizada no theatro Sant'Anna de S. Paulo, pelo eminente parlamentar francez Georges Clemenceau:

O illustre estadista francez começou a sua conferencia—*A democracia e o militarismo*, alludindo ao que anteriormente dissera sobre a evolução da democracia no tempo e no espaço. A democracia, capacidade adquirida pelo povo de se governar por si mesmo, presuppõe, na sua fórma perfeita a posse plena do direito e da liberdade, e de todas as consequencias que se deduzem dessas duas acquisições fundamentaes. Ora, o que o estudo da historia do passado nos revela e a experiencia do presente nos ensina, é que nem o direito, nem a liberdade, nem a paz por que todos almejamos, e são outras tantas condições da estabilidade, do progresso e do desenvolvimento das nações, podem tornar-se realidades, fortalecerem-se na pratica, si não tiverem por si a força phisica e material que lhes dê a respectiva sancção.

O conferente não faz questão desta ou daquella fórma de governo, ao estudar a evolução da democracia; imperadores, reis, despotas ou oligarchas todos precisaram para sanccionar o direito, e a justiça, a liberdade, ou a simples manutenção das instituições de que eram representantes, ou melhor, que eram a razão de ser da sua existencia, necessitaram para restabelecer o equilibrio interno dos imperios e dos reis, de ser apoiados pela força bruta.

No tempo presente, agora que as idéas democraticas abriram profundo sulco nos preconceitos sociaes, nivelaram os homens, salientaram as beneficas consequencias da energia individual e collectiva, da applicação das conquistas do direito e da expansão da liberdade, agora ainda assim mais evidente nos parece a ligação dessas idéas á da força material que lhes dá a respectiva sancção. De certo, o conferente desejava, e com elle todos os que amam, prezam e respeitam a dignidade humana, que a realização dos nossos ideaes de perfeição moral não dependesse do emprego da força; mas devemos ser antes de tudo homens praticos, encarar as coisas do mundo como ellas são e não perdermos de vista que essa alliança do direito e da força é consequencia immediata da contingencia da condição humana; e se ainda hoje perdura, não é somente como uma herança atavica, mas como necessidade imprescindivel á propria existencia do individuo e das nações.

Devemo-nos cingir á realidade, cruel e fatal; mas sempre á realidade. Porque, sejam quaes forem as theorias architectadas, os processos imaginados para remodelar os organismos sociaes, o direito e a paz, a liberdade e o progresso só têm existencia, somente subsistem pela força que lhes dá apoio, que mantém o seu exercicio, a sua funcção.

Parece um paradoxo essa intima relação, paradoxo que nos revolta, a nós que cimentamos á democracia na plenitude do uso dos nossos direitos, a nós, que entendemos alargar a esphera da nossa acção, favorecer os nossos interesses legitimos, satisfazer as nossas aspirações, sem que essa acção, esses interesses, essas aspirações vão interferir o campo em que outrem exerce a sua actividade. Não ha duvida que essa revolta seria nobre e se justificaria pelos proprios intuitos dos principios basicos da constituição democratica, se todo esse alevantado idealismo não viesse esbarrar contra a insuperavel fatalidade do mundo !

Por que razão tambem os homens de todas as épocas procuraram anniquilar-se destruir-se, atirar-se contra si mesmos ? Nos tempos primitivos, o homem liga-se ao homem pelo instincto de sociabilidade ; e em *clams*, em tribus, em nações, é sempre a força que predomina; nos tempos remotos ella é empregada na acquisição dos alimentos, na disputa das terras. Desde que ha mundo, existe a guerra, é um phenomeno natural ; os primeiros homens inventam os machados de pedra e si os afiam é para melhor decepar os inimigos, para com mais firmeza esmigalhar os craneos de seus contrarios ; si envenenam as flechas é para com maior certeza se livrarem dos invasores. E não é somente na humanidade prehistorica que se observa a expansão desse como instincto de defesa, á custa dos mais crueis processos da astucia, da traição ; nas civilizações adeantadas é sempre a guerra o glorioso phenomeno que occupa a attenção de todos os homens, que explica a grandeza e a prosperidade, a decadencia o infortunio das grande civilizações.

Que se leiam os manuscriptos que a mais alta antiguidade nos legou, essa bibliotheca de Ninive ; que se decifrem os caracteres cuneiformes das inscripções, e todos elles nos contam as victorias dos monarchistas asiaticos, os castigos infamissimos dos prisioneiros. E a historia das religiões, que para fazerem aceitar os seus dogmas e sua moral, os seus ritos, tiveram de se apoiar na razão do mais forte, só confirma o que o conferente em rapida analyse acaba de expôr.

Com o decorrer dos tempos, abrandam-se os costumes realiza o espirito humano outras conquistas, define-se outras aspirações, adquire-se outro sentido da vida, esboçam-se outros ideaes ; mas essa ligação intima do direito e da força, apresentando-se sob outras modalidades, continua a persistir, affirmando-se com mais vigor. E' que a mecanica social como a mecanica da materia se basea na lei das opposições e da resistencia, da acção e da reacção, que no fim de contas é lei do equilibrio. Havemos de convir que Empedocles tinha razão quando affirmava que se os homens deixassem de se guerrear, de se contrariar, deixariam de existir, por falta de iniciativa, por ausencia de movel das suas acções.

Essa força superior, a necessidade de viver, é que explica a fatalidade do mundo, e o uso da força na sancção dos mais nobres principios da organização social.

Na propria Grecia, cuja historia a largos traços Clemenceau nos delineára na primeira conferencia, nessa Grecia cuja democracia foi a mais pura da antiguidade e cujo governo se impõe ainda hoje á nossa admiração, se encontra a guerra como razão suprema da sua existencia, da sua grandeza, dos mais nobres impulsos da sua civilização. Philosophos idealistas houve que procuraram, como nós, num movimento de indignação e de altruismo. reagir contra o orgulho dos atheniensses depois das victorias de Platéa e Salamina. O conferente admira e tece os mais calorosos elogios a esses philosophos, cujo altruismo reconhece, sem deixar, comtudo, de os achar pouco conhecedores do coração humano, pouco praticos da vida, vivendo num mundo que não pode ser positivamente o que habitamos. A influencia dessa philosophia não se tornou sensivel, felizmente para as obras da arte que a civilização hellenica nos deixou. Os gregos davam como motivo das suas guerras a necessidade da unificação da peninsula, para melhor se expandir a cultura do bello, elevado a religião. Por isso, a conquista do Peloponeso foi feita sem que cousa alguma apparentemente, a justifique. E quando os vencidos indagavam das razões dessa guerra de conquista, injusta e immerecida, os atheniensses diziam com certo amôr proprio que os homens somente se submettem á justiça quando não podem proceder de outra forma ; piedade e clemencia, paz e tranquillidade são attributos da fraqueza. Aqui, como em toda a historia da civilização, ainda a razão do mais forte é melhor ; do mais forte pela agilidade e tensão dos seus musculos, pela superioridade da sua raça, pela superioridade dos seus argumentos ; mas é sempre a razão do mais forte. A palavra inspira

ILEGÍVEL

MUTILADO

da dos philosophos athenienses, os rasgos de eloquencia arrebatadora dos seus oradores, tudo isso são palavras, palavras muito bellas e de uma sonoridade que lisonjêa o ouvido; mas, na pratica, ellas desapparecem para dar logar á malvadez e á crueldade, ao egoismo e a satisfação imperiosa das necessidades materiaes.

Passando á civilização romana, cujas caracteristicas guerreiras o conferente accentúa numa synthese clara e suggestiva, mostra como ahi imperou e dominou até a invasão de Roma pelos barbaros christianizados, esse direito da força, que firmou em solidos alicerces os institutos juridicos e sociaes sobre que se edificou a sociedade occidental. Si a Grecia teve a inconsciente intuição do direito, Roma teve a grande virtude de o codificar. Não é o direito tal qual a Revolução Franceza concebeu: é o direito que tem como unica e invariavel regra de justiça o respeito á autoridade estabelecida. Mas para sanccionar esse autoritarismo, esse respeito á lei, foi necessaria a força.

E foi ainda o principio da força que apressou a quéda do imperio romano. Mais uma vez o conferente verifica a exactidão do conceito: as grandes palavras de justiça e regeneração social nem sempre correspondem aos actos que ellas inspiram. Assim o christianismo, cujas origens Clemenceau apontou na sua primeira conferencia, só poude realizar o seu idéal de justiça, desvirtuando-o aliás, e adulterando-o, quando teve do seu lado a força. Christo pregou a humildade, o desprendimento dos bens terrenos, o amor á justiça, a egualdade social; mas si é facil pregar doutrinas, expôr theorias de remodelação dos costumes e da sociedade, muito difficil é realizal-as na pratica. O christianismo, como todas as religiões, não poderia firmar-se, generalizar-se, fazer-se aceitar, si não tivesse a seu lado o militarismo, a força congregada e disciplinada, que sanccionava ainda e exclusivamente pelo direito da força cohesa a sua moral, os seus ritos, os deveres e as obrigações que delles decorriam.

Pregar a virtude não é coisa que demande grande esforço, nem vontade excepcional. A este proposito, cita uma fabula de Florian, *A raposa e o leão*; aquella fôra queixar-se ao rei dos animaes da prepotencia dos fortes, das humilhações e injustiças praticadas pelos detentores do poder, contra os fracos e os humildes ao passo que os poderosos e os ricos affrontavam as leis, feitas para lhes proteger os interesses e as ambições. Taes coisas disse a raposa, tão eloquente foi o seu discurso em favor da confraternização de todos os animaes, da paz e do bem estar universaes, que o leão, derramando lagrimas grossas como punhos, se deixou commover e prometteu o seu auxilio á execução desse grandioso plano philantropico. Quando ia despedir a raposa, lembrou-se o leão de lhe perguntar o que exigia ella em troca de tão eloquente defeza dos pobres e dos opprimidos, das liberdades e dos direitos de tantos animaes soffredores. E a raposa, olhos baixos, modesta e timida:

— Que me mandes dar... alguns perús!

E nesta contradicção se resume a luta pela vida e pelas grandes idéas, quando não é a sinceridade que guia as nossas acções. Mas para a sua realização torna-se necessario, sempre, sempre, o concurso da força. E disso bem se apercebera a astuta raposa do fabulista francez.

Estudando as religiões, o mesmo se observa. Em cada religião, ha a distinguir dois grandes apparelhos: a moral, sempre a mesma em todas as religiões, pois ella é universal e, portanto, não pode ser propriedade de nenhuma dellas; e o rito, a exteriorização dos dogmas, dos principios, dos mysterios, é a parte a que a maioria humana se apega, se agarra com mais fervor, com mais enthusiasmo, e isso ainda porque é mais facil pregar a virtude della fazer ostentação do que pratical-a no silencio, na obscuridade, no anonymato. A moral é uma funcção religiosa, porque por assim dizer resume as necessidades da vida; mas, por sua vez, a moral é inseparavel da religião, porque é esta que lhe dá a sancção, que lhe imprime o caracter de absoluta, imprescindivel necessidade.

Christo nunca cogitou do culto; a sua religião reduzia-se á sua moral que era um protesto contra a oppressão dos poderosos. Religião dos humildes, religião da justiça social, da egualdade e confraternização, não passou da aspiração de uns idealistas, emquanto se não instituiu o culto. Foi esse culto que lhe attraiu proselytos e com elles a força, sempre a força, necessaria á sua fixação, á sua vida, em summa.

Passando á edade media época injustamente apodada por alguns, mas que para o conferente é o magnifico esforço do idealismo christão, o christianismo vae buscar no poderio dos senhores feudaes a força precisa para se impôr á humanidade, para realizar a sua obra. E nem por isso se foi mais idealista, se pregaram theorias de maior pureza e elevação moral.

Surge a Renascença, esse periodo da historia da civilização, honra da humanidade e da bôca de todos os seus oradores, da pena de todos os seus escriptores nunca sairam palavras mais bellas; não se disseram frases mais generosas e altruisticas do que nesse periodo de esplendor das artes, nesse periodo maravilhoso das evocações grandiosas da antiguidade classica. Comtudo, basta recordar a historia sangrenta das republicas italianas, basta lembrar toda essa série de crimes, desse conflicto de todas as paixões humanas, desde a ambição desenfreada e a luxuria sem limites até ao paroxismo violento da colera, do odio, e da inveja, para se perceber que as grandes idéas não correspondem exactamente á sua realização pratica.

Explica depois Clemenceau a moral politica de Machiavel, consoante a psychologia do tempo. Essa moral, ou antes, essa ausencia de moral, dá em partes explicação dessa discordancia que tanto afflige os que não se conformam com a realidade das coisas deste mundo.

Por uma habil transição, Clemenceau passa á Revolução Franceza, determinando-lhe as caracteristicas sociaes, e depois de citar Napoleão, que synthetiza o direito da força, occupa-se da historia contemporanea.

A guerra franco-alleman, por exemplo, não podia ser prevista algumas semanas antes; nem na imprensa, nem no livro, nem no parlamento, nem na opinião publica dos dois paizes, as palavras poderiam deixar prever a catastrophe que se estava preparando; e comtudo, ella deu-se.

Moltke, aliás um espirito positivo educado na alta sciencia, compreendeu a necessidade do militarismo, da força material.

Para elle a paz é, de certo, um sonho se bem que não seja o mais bello. Esqueceu-se o genial estrategico, alludindo assim á belleza do direito da força que o medico que sacrifica obscuramente a vida numa epidemia, nos dá um sublime exemplo de belleza; no fim de contas, a belleza da humanidade consiste em sonhar acima de se mesmo. E esse é que é o ideal, que a contingencia da vida contraria cruelmente.

A luta entre os homens é proveniente da desigualdade da fortuna e das condições materiaes da vida; os menos favorecidos não podem ver com bons olhos os afortunados: dahi o desejo por parte daquelles de supplantar e vencer estes. E' claro que o sentimento da democracia consiste em engrandecer cada um o campo da sua actividade, sem ferir nem cobiçar os interesses do vizinho; todas as leis visam regular essas relações. Antes porém, da justiça individual, torna-se mister fazer alguma coisa pela justiça social.

Descreve a situação do operariado europeu, a luta economica de patrões e operarios a miseria destes, a falta de leis economico-sociaes que os protejam contra os abusos da força. Essa luta vae-se operando continuamente, e, por não ser feita com frases historicas nem por isso deixa ella de ser grandiosa.

A democracia procura melhorar-lhe as as condições de existencia, attenuando quanto possivel as consequencias desse mal necessario a guerra.

Será possivel supprimil-a?

Os gregos foram os primeiros a reconhecer o mal, procurando remedial-o. Deram-nos assim o primeiro exemplo pratico da arbitragem, dessa arbitragem que seculos depois vae de novo ser lembrada para resolver as questões internacionaes. Os gregos tiveram no oraculo de Delphos o seu primeiro tribunal de arbitragem; pela pythoniza eram decididas as contendas dos Estados gregos, que recorriam ás suas luzes nos casos de divergencias.

A sacerdotiza, falando em nome dos deuses, era a inspiração da verdade que se desprendia dos seus labios, e as sentenças proferidas tinham a força das leis. Mas isso não impediu que os gregos não se trucidassem uns aos outros dilacerando-se em guerras intestinas e destruindo a sua nacionalidade. E' que o proprio oraculo foi por diversas vezes corrompido e as suas decisões nem sempre traduziam o interesse justo e legitimo.

Philippe da Macedonia comprou a Pythia; e quando mesmo muitas das suas sentenças exprimiam uma solução equitativa e pacifica, deixavam de ser cumpridas por uma das partes quando á outra parte interessada não lhe convinha a sentença; a falta da sancção pela força, já nesses seculos, tão afastados de nós, era já causa immediata da inutilidade da acção arbitral.

O papa, o arbitro supremo de toda a christandade, interveiu nas questões internacionaes; nem sempre como mediador, mas como senhor. Teve de lutar contra reis poderosos e ricos senhores feudaes e simples monarchas de paizes fracos. Mas as suas sentenças arbitraes, muitas dellas suspeitas, pois eram eivadas de interesse pessoal ou ditadas pelas circumstancias politicas, sómente foram cumpridas quando as amparava o militarismo, quando atrás della existia a força, compellindo a parte recalcitante á obediencia das decisões do pontifice. E Clemenceau cita em abono das suas affirmações a luta que o papa Alexandre III teve de sustentar contra Frederico Barbaroxa a a rebeldia de Henrique VIII, da Inglaterra, contra o papa Innocencio VIII, e antes a invasão do poder temporal por Pheilippe, o Bello.

Todavia, do seculo XI em deante começam a surgir projectos de tribunaes onde se derimissem as questões internacionaes.

Desse Philippe, o Bello, ha um projecto nesse sentido: os reis formariam uma colligação, tendo por chefe o papa, e essa confederação, amparada por um poderoso exercito, imporia ao mundo a paz perpetua. Este projecto como outros, por exemplo, o de Sully, o ministro do grande Henrique IV, falharam; chega-se finalmente ao projecto do abbade Saint-Pierre, cujas idéas mais tarde vão servir de base ao tribunal arbitral de Haya, e que em 1720 se batia pela felicidade dos individuos e das nações, sonhando com a paz universal. Saint-Pierre queria a formação de um alto tribunal, em que todas as nações tomassem parte, e onde se julgassem todas as pendencias, todas as questões, se regulassem os armamentos, se delimitasse o exercito de cada paiz; um exercito neutro, constituido por elementos das nações confederadas, obrigaria a respeitar as decisões, a castigar as infracções. A impossibilidade, porém, de se organizar semelhante exercito que, num momento qualquer, teria de combater os proprios irmãos, ruiu por terra a utopia do abbade.

No nosso tempo, diversos acôrdos e *entente* internacionaes têm sido feitos, com o objectivo apparente da paz, mas com o intuito occulto da denominação pelos exercitos reunidos. Cita Clemenceau a *entente* germanica, reunindo povos da mesma raça, do mesmo sangue, presos pelos mesmos interesses; e quando foi necessario intervir no Scheleswig-Holstein, foi ainda a força militar que defendeu a injustiça da causa; e a Prussia fortificou-se, e essa *entente* germanica, não impediu que esse paiz derrotasse a Austria, em 1866, na batalha de Sadowa.

O desarmamento immediato das potencias é impossivel; a reducção dos armamentos offerece quasi as mesmas difficuldades. Nenhuma nação tem o direito de pôr a descoberto os seus interesses vitaes, levada por um impulso de sentimentalismo. A Inglaterra propoz em tempo á Allemanha uma razoavel diminuição das suas respectivas forças; a Allemanha recusou e fez bem.

Napoleão sonhou essa velleidade da paz universal e os louros colhidos em Iena não compensaram o travo da derrota de Leipzig.

Nem os combates singulares dos chefes, de que a historia antiga e mediavel nos legarem alguns cavalheirescos exemplos, nem esses combates são hoje possiveis; demais todo o regresso ás soluções do passado é um absurdo insustentavel.

A acção directa e immediata de uma grande massa popular, da uma numerosa classe na direcção internacional, tambem não offerece garantias de duração. Pela exposição universal de Paris, de 1886, um grupo de operarios, levados pelo nobre sentimento da cordialidade humana, fundaram a Internacional, a que Karl Marx devia depois dar a definitiva orientação. Dois annos mais tarde, o primeiro congresso da Internacional, numeroso e imponente, decidia que uma gréve geral se estabeleceria nos paizes que se declarassem guerra; e isso não impediu que em 1870 rebentasse a guerra franco alleman, onde cada cidadão cumpriu o seu dever, defendendo a patria. Não ha duvida, que nessa occasião a democracia alleman deu um exemplo de nobre protesto, tendo até um dos seus chefes sido preso e maltratado, por haver lembrado o solenne compromisso tomado pela Internacional: mas isso não impediu os horrores da guerra.

Refere-se ainda Clémenceau á solução do problema da paz universal pela suppressão da patria. Ao conferente repugna tanta essa solução que si tivesse a certeza de que na assistencia havia alguem que a defendesse, elle desistia de falar. E numa linguagem cheia de enthusiasmo, não desse enthusiasmo rhetorico e empolado, mas do enthusiasmo sincero, sentido, mostra que na evolução das nações em que se podem chocar todos os sentimentos, todos os interesses, só o patriotismo se conserva illeso, inatacavel, só elle opera os milagres de multiplicação das forças e da energia, só elle concilia todas as paixões num fim commum, o da grandeza da terra dos nossos antepassados, das nossas mais caras tradições, o respeito pela dignidade dos que nasceram, cresceram e esperam morrer legando aos seus successores a continuidade das suas aspirações, dos seus ideaes.

Passa o conferente depois a tratar minuciosamente das conferencias de Haya, analysando a sua formação e discutindo a sua acção no presente e no futuro. Refere-se ao livro *Societé des nations*, de León Bourgeois que com tanto brilho representou a França, na segunda conferencia da Paz, onde o Brasil teve tambem uma brilhantissima representação. Discutindo as theorias, expostas nesse livro, com o proprio autor, Clémenceau reconhece que foi o sentimento da solidariedade humana que dictou essas paginas do seu compatriota; mas esse sentimento não lhe perturba a nitidez da sua visão. Em primeiro logar, essa sonhada sociedade das nações nada resolve; antes della outras agremiações vastas, poderosas se formaram ou pelo menos procuraram constituir-se: o panslavismo, germanismo, o americanismo, etc.; mas, diz o conferente, precisamos ser homens do nosso tempo e não nos deixarmos levar por illusão, por uma miragem sentimental. Esses grandes agrupamentos de nações, nada mais traduzem que a constituição de forças, estabelecendo-se mais para impôr a sua vontade, a sua autoridade que garantir a paz universal. E ainda que tal fosse o seu intuito, ainda assim seria pela força do militarismo que o problema da paz seria resolvido.

Em segundo logar, as conferencias da Paz não deram até agora um resultado pratico. Proposta a primeira conferencia pelo czar Nicolau II; e é um facto digno de menção, que semelhante iniciativa partisse da Russia, todavia, não se impediu, por esse facto, a terrivel guerra da Mandchuria. E' verdade que o tribunal internacional já prestou os seus serviços em tres casos: no incidente da esquadra de Rodjestvenski, mettendo a pique no mar do Norte alguns barcos de pescadores, evitando com a sua interferencia, a guerra entre a Russia e a Inglaterra; o caso da pendencia entre os Estados Unidos e o Mexico, e o acôrdo da Venezuela.

Mas, si essas soluções se podem explicar por outras razões particulares, que não a da immediata interferencia do Tribunal de Haya, o conferente não as detalhará.

Cita ainda o caso de Casablanca, com a França e a Allemanha, resolvido com dignidade para ambos os paizes pelo laudo do tribunal. Esse caso não dará margem a que o referente o analyse, pois a sua posição de presidente do conselho, a esse tempo, o impede de dar maiores esclarecimentos.

Em contraste, cita Clémenceau a annexação da Bosnia-Herzegovina, onde a Austria violentamente rompeu os tratados, fez o que quiz, sem que nenhuma das potencias signatarias do acôrdo da arbitragem levantasse a voz. Se ha realmente em principio um direito internacional, o tribunal devia arbitrar; mas a Austria declarando que não cederia um passo, fez pesar a sua espada na balança internacional...

Mesmo em segunda conferencia, houve alguem que lembrou se decidisse si um homem tem ou não o direito de defender a sua patria. Na guerra franco-alleman, a Allemanha decidiu conceder esse direito unicamente aos constituidos em forças regulares; os outros devem assistir tranquillos e insensiveis á invasão dos seus lares á destruição dos seus bens. Pois, esse alguem recebeu, como resposta, que semelhante indicação não podia ser apresentada, porque iria levantar grande discussão, ferir susceptibilidades!

Termina a sua conferencia, dizendo que não deseja a guerra; mas não pode concordar com uma frase attribuida a um general brasileiro, no fim da guerra de Paraguay; a victoria não dá direitos. Frase bonita, muito nobre, consoladora mesmo; mas não é uma frase de acção.

Entre a iniquidade da guerra e a desaffronta da dignidade, como disse Roosevelt elle orador decidir-se-ia tambem por aquella. E' preciso sacrificar a vida, quando correr perigo a nossa dignidade, a nossa honra. Convém não o fazer precipitadamente, por motivos futeis, por vaidade; mas cumpre saber agir; sempre que as circumstancias o exigirem. O remedio contra a guerra só o poderá fornecer a democracia do futuro; agora o conferente é homem do seu tempo, adapta-se á realidade.

O meio de evitar esse flagello é o respeito escrupuloso aos direitos dos homens, e o respeito escrupuloso á dignidade individual.

As ultimas palavras de Clémenceau foram acolhidas com uma prolongada salva de palma.

×

Na praça do Instituto archeologico encontraram-se hontem, ás 2 horas da tarde, os molecotes Francisco Manuel e Joaquim Brasileiro.

Elles, ha alguns dias tiveram uma forte discussão e prometteram-se surrar na primeira occasião.

E isto verificou-se hontem naquelle local.

Depois de algumas palavras trocada agarram-se os dois inimisados, e foi murro a valer.

O policial que estava de ponto na esquina da rua Barão da Victoria prendeu os brigadores recolhendo-os ao quartel de Santo Antonio.

×

Existem na Italia, na Suissa, no Tyrol, estações hygienicas, onde se tratam as molestias pela vida em pleno ar, roupas reduzidas ao minimo e o maximo de pelle exposta ao sol. Este regimen tem dado, diz-se, excellentes resultados.

Um gentilhomem saxonio, pertencente a uma das melhores familias do reino, enthusiasmou-se tanto por esse methodo curativo, que mandou construir, perto do Reichemberg, uma casa no meio dos bosques para ahi viver «a vida natural». Ali, na solidão das florestas, faz grandes passeios, trajando um costume que elle mesmo ideou e mandou executar, depois de longas experiencias e maduras reflexões. Esse costume é extremamente summario: faltam-lhe mesmo algumas peças reputadas indispensaveis nos paizes civilizados: mas as considerações hygienicas e a necessidade de fazer penetrar por todo elle os raios do sol decidiram o homem a se libertar de um prejuizo vulgar.

Passeava elle ultimamente, alegre e disposto, em sua floresta solitaria, aquecendo todo o seu corpo com o bom calor solar, quando, em uma curva do caminho, encontrou o rei da Saxonia em pessôa, acompanhado de suas duas filhas. Estas augustas personagens vinham de Maritzburgo, sua residencia vizinha, e foziam pelos bosques o seu passeio a pé costumeiro. Por mais habituadas que estivessem, pelo trato do mundo e da côrte a dominar as suas impressões, as filhas do rei, mal perceberam o homem quasi nú, gritaram e trataram de fugir.

Quanto ao monarcha, avançou furioso, bengala á mão, ameaçador, para o novo S. João Baptista que, todo tremulo, procurou explicar-se. Mas o rei nada quiz ouvir; pediu ao tal o seu nome e o seu endereço; depois, reunindo-se ás filhas, regressou apressadamente, caminho do castello, jurando, que se houvessem leis na Saxonia, o maroto havia de saber o quanto custa patentear a sua cura aos passeantes.

×

No municipio de Canhotinho, no sitio chamado *Luz*, travaram renhida lucta, ás 7 horas da noite de 9 do corrente, os individuos Vicente José Gonçalves, Bellarmino José Gonçalves e Felix Ferreira da Silva, saindo levemente feridos os dous ultimos.

O delegado dali conseguiu effectuar em flagrante a prisão dos perturbadores da ordem que foram internados na cadeia local.

×

Literatura

Entre os povos slavos os bulgaros foram os primeiros a ter uma literatura importante, quer pelo valor historico, quer pelo tempo em que floresceu. Tendo surgido por volta de novecentos, por obra dos discipulos de Cyrillo e Methodio, ella attinge ao seu apogeu sob o czar Simeão.

No começo, não houve senão homelias, lendas, tradições, panegiricos, etc.; mas, depois, até obra de philosophia e historia. Ao lado desta producção, que sahia do *bizantinismo* então imperante havia uma outra literatura, menos artificiosa e mais espontanea, menos douta e mais ingenua, mas muito mais viva e fantastica, como a que traduzia os mythos, as tradições e as crenças do povo

De permeio entre as duas, diffundia-se um terceiro genero de literatura producto a um tempo da religião e da superstição: a famosa dos *Livros apocryphos*, inspirada na *heresia bagomila*, que exerceu uma influencia poderosa sobre aquelles espiritos rudes e primitivos.

Dois ou tres extractos, escolhidos ao acaso, darão ás gentis leitoras e aos cortezes leitores uma idéa dessa extranha literatura.

Eis, por exemplo, uma das lendas mais conhecidas:

A ARVORE DA CRUZ

Adão estava deante da porta do paraizo, no paiz do Eden, quando chegaram os dias em que elle devia morrer.

E estava muito inquieto, e todos estavam muito admirados com aquillo, pois elles não sabiam o que era a doença. Seth disse a sua mãe

— Minha mãe, tu que o conheces bem dize a nós o que lhe acontece.

— Meu filho, disse Eva, elle suspira sem duvida pelo paraizo, e recorda-se delle e isto o afflige.

Então Seth dirigiu se para o paraizo; um anjo lhe levou do lenho da arvore de que Adão provara (o fructo) e lhe disse:

— Este lenho afugenta os espiritos impuros; elle aclara os que têm necessidade de luz, e o que acredita nelle não perderá a coragem.

Seth tomou do lenho e o levou a seu pae. Quando Adão o viu, suspirou e disse:

— Eis o lenho por cuja causa fui expulso do paraiso.

Pegou delle, curvou-o, fez com elle uma corôa e o deitou no chão. Depois dessa corôa, desabrochou uma arvore... A arvore cresceu em tres partes: uma de Adão, outra de Eva, no meio estava a do Senhor, e o Archanjo deu a Seth a parte do Senhor. Seth foi-se embora com ella; assim, da corôa plantada por Adão nasceu a arvore da cruz.

AS FILHAS DE HERODES

Uma outra lenda, combinando as recordações biblicas e as tradições, personifica as molestias febris e faz dellas as filhas do rei Herodes.

Refiro-a aqui toda inteira, por causa da sua extranheza:

— Perto do mar Vermelho, ergue-se uma columna de pedra; sobre a columna está sentado o santo apostolo Sisini (?): elle contempla o mar; este se ergue até os céos, e do seu seio saem doze mulheres de longos cabellos. Ellas dizem: — nós somos as *tresavice* (as tremedoras) filhas do czar Herodes.

São Sisini lhe pergunta: — Demonios malditos, que vieste fazer aqui?

Ellas lhes respondem: — Viemos atormentar o genero humano. Aquelle que se embriaga, nós nos atiramos em cima delle e o atormentamos, aquelle que dorme nas *horas matutinas*, que não observa as festas, que bebe e come levantando-se, esse pertence a nós. São Sisini pede a Deus.

— Senhor, Senhor, salva o genero humano destes demonios malditos.

E Christo lhe enviou dois anjos Sichael e Anos, e os quatro evangelistas e elles se puzeram a bater as *tresavice* com bastões, dando-lhes tres mil pancadas por dia. As *tresavice* lhe supplicavam dizendo: — Não nos bataes, onde nós ouvirmos os vossos santos nomes, nas familias onde se adora o vosso nome, nós fugiremos á distancia de tres dias. E São Sisini lhes perguntou: — Quaes são os vossos nomes diabolicos?

A primeira disse: — *Treseja* (a tremedora). A segunda disse: — *Ognieja* (a ardente), pois, do mesmo modo que a chama da estufa queima a madeira resinosa, assim a febre ardente queima o corpo do homem. A terceira disse: — O meu nome é *Lideja* (a gelada) Lideja faz tremer o corpo do homem como o frio gelo, e elle não pode siquer aquecer-se dentro de uma estufa. A quarta disse: — Eu me chamo *Gnieteja* (a oppressão) Gniteja pesa nos flancos do homem e elle não pode mais comer. A quinta disse: — Eu me chamo *Ginusa* (?) ella pesa na cabeça do homem, abate-lhe os hombros e se manifesta com a tosse. A sexta disse: — Eu me chamo *Glukheja* (a ensurdecedora). A Glukheja cae na cabeça do homem, tapa-lhe os ouvidos, quebra-lhe a cabeça. E' por causa della que o homem se torna surdo. A setima disse: — Eu me chamo *Lomeja* (a quebradora). Lomeja quebra os ossos e cerebro do homem, como um grande vento quebra a madeira secca. A oitava disse: — Eu me chamo *Pekhneja* (a inchadora). E' ella que soprando faz crescer os tumores. A nona disse: — Eu me chamo *Jelteja* (a amarella). A hycterecia é como uma flôr amarella num campo. A decima disse: — Eu me chamo *Kerkussa* (a dilaceradora). E' a peor de todas: ella dilacera as veias das mãos e dos pés. A undecima disse: — Eu me chamo *Geldeja* (?). E' tambem a peor de todas: de noite ella não permitte somno ao homem; os demonios se atiram sobre elle, a sua razão se desvaira. A duodecima disse: — Eu me chamo *Neveja*. E' a mais velha de todas, a dansarina, a que cortou a cabeça de S. João. E' a peor de todas: quando ella se apodera de um homem, esse homem tem de morrer.

Não parece isto uma estranha paraphrase dos famosos versos de Horacio:

Post ignem aetheria domo
Subductum, macies et nome febrium
Terris incubile cohores.

«LENDA DOS NEZIT»

Ouvi ainda a lenda dos *nezit*. Os *nezit*, (*neziti*, não viver), symbolizam elles tambem as innumeras dôres humanas. Um manuscripto de redacção servia, mas de origem bulgara, põe em scena uma dessas personagens fantastica:

« Um *nezit* sahia do mar, Jesus desce do céo e lhe disse: — Onde vás tu, *nezit*?

Elle responde: — Eu vou, Senhor, para as cabeças dos homens, sacudir-lhes o cerebro, o osso frontal, arrancar-lhes os dentes, cegal-os, torcer-lhes os labios, disseccar-lhes as veias, quebrar-lhes as pernas, destruir a sua belleza, atormental-os como um endemoniado.

E Jesus lhe disse: — Volta, ó *nezit*, e vae para a montanha solitaria: lá encontrarás uma cabeça de veado: põe-te dentro della que te pode supportar; é lá que terás a tua morada emquanto o céo e a terra durarem. Mas deixa em paz os servos do Senhor».

Num outro conto, São Miguel Gabriel (*sic*) parte para a caça, com seu arco de ferro e as suas flechas.

Elle não encontra nem veado nem veada, mas somente um *nezit* a quebrar pedras.

Elle lhe pergunta: — Quem és tu?

Elle responde: — Eu sou um *nezit*. Quebro as cabeças humanas, arranco-lhes o cerebro, tiro-lhes o sangue.

E Miguel Gabriel lhe disse: — Maldito *nezit*, cessa de dilacerar cerebros, de quebrar cabeças de homens; vae para a montanha deserta e entra na cabeça de um veado; ella te pode supportar. Se eu te encontro ainda outra vez, despedaçar-te-ei, atravessar-te-ei com as minhas flechas.

O *nezit* supplicou-lhe: — Não me cortes nem atravesses; vou refugiar-me na montanha numa cabeça de veado.

Vicenzo Grossi.

×

A praça Alvaro Lima, pertencente ao 1.º regimento policial, actualmente destacada no districto do Pôço da Panella tomou hontem um pouco de aguardente e saiu fora do serio.

Alvaro quiz desparecer a vida e resolveu conversar pelo telephone com o dr. chefe de policia.

Mas, o alcoolizado policial, quando ainda indagava se o dr. Ulysses Costa se achava em casa, foi sorprendido pelo capitão Orestes de Miranda, que o fez recolher ao xadrez do batalhão.

×

Parecia que Cook e a sua famosa exploração polar estavam já esquecidos, mas não é assim. Agora, apparece um outro explorador das regiões arcticas, o norte-americano Harry Whitmey, que regressa dos gelos e que affirma ter estado na cabana que serviu de base de operações e de ponto de partida de Cook para o polo, e que diz que não encontrou por lá vestigio dos documentos que o rival de Peary dizia ter lá deixado e com os quaes pretendia provar á evidencia que realmente chegára ao polo norte.

Pobre Cook! Não lhe bastava o ter andado errante pelo mundo, ter mesmo sido hospede do Avenida, para ainda agora, quando tão caladinho se conserva, apparecer mais um desmancha-prazeres. *Sic transit...*

GOVERNO DO ESTADO

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 3 DE OUTUBRO DE 1910.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officios:

Ao coronel commandante do regimento policial — Podeis mandae fornecer para o expediente do regimento sob vosso commando, no corrente mez, os artigos constantes da relação annexa ao vosso officio n. 1728 de 1 do corrente, conforme solicitastes.

— Ao sr. arrendatario da empresa telephonica. — Por conveniencia do serviço publico peço que providencieis no sentido de serem collocados apparelhos telephonicos nos quarteis dos destacamentos do Poço, Apipucos, Arrayal e Caxangá, conforme solicitou o dr. chefe de policia em officio n. 592, de 1 do corrente.

Expediente do dr. director

Officio:

Ao dr. chefe de policia. — Communico-vos, para os fins convenientes, que nesta data o exm. sr. dr. secretario geral do Estado providenciou no sentido de pelo arrendatario da empresa telephonica serem collocados apparelhos nos quarteis dos destacamentos do Poço, Apipucos, Arrayal e Caxangá, conforme solicitastes em officio n. 592 de 1 do corrente.

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1910.

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado

Officios:

Ao dr. secretario geral do Estado. — De acôrdo com o vosso parecer e informações da directoria da justiça mandae pagar pela verba do art. 1.º § 2.º n. 49 do orçamento vigente a Alexandre Braga a quantia de quatrocentos e noventa e cinco mil réis (495$000) que lhe é devida pelo fornecimento de cincoenta cobertores de lan para a enfermaria da casa de detenção em setembro ultimo conforme a conta que vos envio.

Acto:

O governador do Estado, attendendo ao que requereu o coronel Alexandre dos Santos Selva, administrador da casa de detenção e tendo em vista o attestado medico que exhibiu, resolve prorogar por seis mezes, sem vencimentos a licença em cujo goso se acha para seu tratamento.

Expediente do sr. dr. secretario geral do Estado

Officio:

Ao dr. chefe de policia. — Podeis mandar fornecer para o expediente da casa de detenção, no corrente mez, os artigos que o administrador do mesmo estabelecimento solicitou e constantes da requisição que acompanhou o vosso officio n. 604 de hontem datado.

Expediente do dr. director

Officios:

Ao dr. chefe de policia. — Communico-vos, para os fins convenientes que pelo exm. sr. dr. secretario geral foi remettido á repartição das obras publicas, por despacho de hontem datado, o vosso officio n. 606 da mesma data, com referencia á canalização das aguas para o posto policial de Santo Antonio, desta cidade.

— Ao dr. chefe de policia. — Communico-vos, para os fins convenientes que pelo exm. sr. dr. secretario geral foi remettido á repartição das obras publicas, por despacho de hontem datado, vosso officio n. 605 da mesma data, com referencia ao proprio estadual que serve de cadeia e quartel ao destacamento do municipio de Bonito.

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 7 DE OUTUBRO DE 1910.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officios:

Ao secretario geral do Estado. — De acôrdo com o vosso parecer e informações da directoria da justiça, mandae pagar pela verba do art. 1.º § 2.º n. 84, orçamento vigente a Miranda Souza & C., a quantia de tresentos e sessenta e dois mil tresentos réis (362$300) que lhes é devida pelo fornecimento em agosto ultimo de materiaes e ferragens para as officinas da casa de detenção, conforme a conta e pedidos annexos.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officios:

Ao sr. dr. chefe de policia. — Podeis mandar fornecer para o expediente da repartição central da policia, no corrente mez conforme solicitastes, os artigos constantes da relação annexa ao vosso officio n. 610 de 5 do corrente.

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 8 DE OUTUBRO DE 1910.

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado

Officios:

Ao dr. secretario geral do Estado. — De acôrdo com o vosso parecer e informações da directoria da justiça, mandae pagar a João Cavalcante Pina, pela verba do art. 1.º § 2.º n. 45 do orçamento vigente a quantia de tres contos setecentos e cincoenta e oito mil e quarenta réis (3 758$040) que lhe é devida pelo fornecimento de rações de forragens á cavalhada do corpo de cavallaria durante o mez de setembro ultimo, conforme a conta que vos envio.

— Ao major Arthur Parente da Costa, mui digno commandante interino do 49.º batalhão de caçadores. — Accuso o recebimento de vosso officio circular datado de 5 do corrente em o qual communicastes haver assumido no dia anterior o commando do 49.º batalhão de caçadores, por haver sido transferido para o 8.º regimento de infanteria o coronel Eduardo Augusto da Silva.

Agradecendo a fineza da communicação, retribuo-vos os protestos de estima e consideração.

— Ao dr. secretario geral do Estado. — De acôrdo com o vosso parecer e informações da directoria da justiça, mandae pagar a Lins Vieira & C., a quantia de 34$400, proveniente do fornecimento de artigos de expediente de identificação annexo á repartição central da policia, em setembro findo, conforme a conta annexa, correndo a despesa pela verba do art. 1.º § 2.º n. 40 da lei do orçamento vigente.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officio:

Ao sr. coronel commandante do regimento policial. — Podeis conceder sessenta dias de licença com o soldo por inteiro e o valor da etapa, ao soldado do 1.º batalhão do regimento policial, Francisco Alves dos Santos, para o seu tratamento, a vista do resultado da inspecção de saúde a que foi submettido. O que vos declaro para os devidos effeitos e em solução ao vosso officio n. 1752 de 6 do corrente.

EXPEDIENTE DA 2.ª SECÇÃO DA 1.ª DIRECTORIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO EM 10 DE OUTUBRO DE 1910.

Expediente do exm. sr. dr. governador do Estado

Officios:

Ao dr. secretario geral do Estado. — De acôrdo com o vosso parecer e informações da directoria da justiça, mandae pagar ao alferes do 2.º batalhão do regimento policial João Francisco da Silva, a quantia de 34$333, proveniente da ajuda de custo que lhe compete, pelo maximo, por ter de seguir destacado para o municipio de Bom-Jardim, incidindo a despesa na verba do art. 1.º § 2.º n. 43 do orçamento vigente.

— Ao dr. secretario geral do Estado. — Approvando as despesas effectuadas pelo administrador da casa de detenção na importancia de 200$000 com o asseio e limpesa daquelle estabelecimento no trimestre de julho a setembro ultimo, conforme a relação transmittida pelo dr. chefe de policia em officio n. 609, de 5 do corrente, recommendo-vos, de acôrdo com o vosso parecer e informações da directoria da justiça, que mandeis dar-lhe a competente quitação e entregar-lhe igual quantia pela verba do art. 1.º § 2.º n. 48 do orçamento vigente, para occorrer a identicas despesas no trimestre de outubro a dezembro deste anno.

— Ao dr. secretario geral do Estado. — Em vista do vosso parecer e informações da directoria da justiça, mandae pagar ao detento José Gouveia da Silva, a quantia de 113$840, proveniente da lavagem da roupa da enfermaria da casa de detenção durante o trimestre de julho a setembro proximo findo, conforme a conta junta, incidindo a despesa na verba do art. 1.º § 2.º n. 49 do orçamento vigente.

— Ao dr. secretario geral do Estado. — Conformando-me com o vosso parecer e informações da directoria da justiça, mandae pagar a Alfredo dos Santos Almeida, a quantia de 11:050$54, proveniente do fornecimento de rações, dietas e extraordinarios aos presos pobres da casa de detenção no mez de agosto ultimo, conforme a conta e documentos juntos, incidindo a despesa na verba do art. 1.º § 2.º n. 49 do orçamento vigente.

Expediente do exm. sr. dr. secretario geral do Estado

Officio:

Ao dr. director do thesouro. — Transmitto-vos, para os devidos fins, copia em duplica do termo de contrato de arrendamento da casa que no districto de Salgadinho do municipio de Bom-Jardim serve de quartel ao respectivo destacamento remettida pelo dr. chefe de policia em officio n. 615, de 7 do corrente.

Expediente do sr. dr. director

Officios:

Ao dr. chefe de policia — Communico-vos para fins convenientes, que terminou o prazo do contrato de arrendamento da casa n. 50, sito á rua Vidal de Negreiros, que serve de quartel ao destacamento policial do 1.º districto da freguezia de S. José, conforme participou o dr. director do thesouro em officio n. 284, de 6 do corrente.

— Ao dr. chefe de policia. — Communico-vos, para os fins convenientes, que o exm. sr. dr. governador mandou pagar ao detento José Gouveia da Silva, a quantia de 113$840, proveniente da lavagem da roupa da enfermaria da casa de detenção, durante o trimestre de julho a setembro proximo findo, conforme a conta que acompanhou o vosso officio n. 611, de 5 do corrente.

— Ao dr. chefe de policia. — Communico-vos, para os fins convenientes, que o exm. sr. dr. governador mandou pagar, nesta data, a Alfredo dos Santos Almeida a quantia de 11:050$54, proveniente do fornecimento de rações, dietas e extraordinarios aos presos pobres da casa de detenção no mez de agosto ultimo, conforme a conta e documentos que acompanharam o vosso officio n. 459, de 17 de setembro proximo findo.

— Ao dr. chefe de policia. — Communico-vos, para os fins convenientes, que o exm. sr. dr. governador approvou, nesta data, as despesas effectuadas pelo administrador da casa de detenção na importancia de 200$000 com o asseio e limpesa daquelle estabelecimento no trimestre de julho a setembro ultimo, conforme a relação que acompanhou o vosso officio n. 609, de 5 do corrente e expediu ordem no sentido de ser-lhe dada a competente quitação e entregue egual quantia para occorrer identicas despesas no de outubro a dezembro deste anno.

— Ao dr. chefe de policia. — Communico-vos, para os devidos fins, que terminou o prazo do contrato de arrendamento da casa que no municipio de Villa Bella serve de quartel ao respectivo destacamento, conforme participou o dr. director do thesouro em officio n. 285, de 6 do corrente.

Publicações a Pedido

Bacia Carbonifera de Jatobá de Tacaratú

Continuam os srs. Soutos fazer protestos sem razão de ser pela carencia de qualquer conceito juridido. Si estes senhores ou outros se julgarem com direitos reaes sobre os terrenos que no municipio de Tacaratú são conhecidos pelo nome de «QUIXABINHA» como é genericamente chamado, que legalizem os seus titulos como é mister, afim de provar que são os verdadeiros donos e possuidores e tambem para negar tudo quanto os tabelliães de Jatobá attestaram. Esses senhores não teem direito algum sobre as terras de «QUIXABINHA» conforme é attestado pelos tabelliães dalli. Não voltarei mais á imprensa, pois não tenho tempo para alimentar chimeras de ambiciosos.

Recife, 17 de outubro de 1910.

Dr. José Bach mineralogista e geologo do Estado de Pernambuco.

Tosse convulsa
e coqueluche
CURAM-SE RAPIDAMENTE
com o XAROPE de
Lobelia inflata bromoformado
de ALPHEU RAPOSO
VENDE-SE NA
drogaria e pharmacia
CONCEIÇÃO
Rua Marquez de Olinda n. 61

NEURASTHENIA
IMPOTENCIA
A neurasthenia, o cançaço, o enfraquecimento nervoso, a fadiga muscular, tão frequentes, para não dizer habituaes, no nosso paiz, são molestias que se póde alliviar immediatamente ou curar, com os Confeitos Nyrdahl d'Ibogaïne, novo remedio extrahido d'uma planta do Congo.
Os mesmos Confeitos combatem igualmente a impotencia, quando ella resulta das ditas molestias, e fazem maravilha, em pequenas doses, nas convalescencias quaesquer que sejam. Dose: de 2 a 6 por dia.
Productos Nyrdahl, 20, r. de La Rochefoucauld, Paris.

IRIS

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos

SÉDE RECIFE, ESTADO DE PERNAMBUCO
Caes Santos Dumont (Lingueta) n. 14

Estatutos approvados e autorização para funccionar pelo decreto federal n. 6223 de 12 de novembro de 1908.

Carta patente n. 27 concedida pela Inspectoria de Seguros do Rio de Janeiro e ministerio da fazenda.

Capital emittido......	Rs. 600:000$000
Fundo de effectivo....	Rs. 240:000$000
Deposito no thesouro federal........	Rs. 100:000$000

Entre as reservas technicas tem esta companhia a «Reserva Estatuaria», o «Fundo de Integração» e a especial para concessão gratuita do setimo anno dos seguros terrestres não interrompidos e não sinistrados.

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉA GERAL
José Maria de Andrade (Andrade Lopes & C.)
VICE-PRESIDENTE
Francisco Augusto Pacheco (Director-gerente do Banco do Recife).
1.º SECRETARIO
Alvaro Pinto Alves (Pinto Alves & C.)
2.º SECRETARIO
A. B. da Rosa Borges (Rosa Borges & C.)
CONSELHO FISCAL
Eduardo Lima Castro (Moreira, Lima & C.)
Hermenegildo da Silva Loyo (H. da Silva Loyo & C).
Epaminondas Lins Caldas.
DIRECTORES
Antonio Mendes Fernandes Ribeiro (Mendes Lima & C.)
Antonio Francisco Loureiro (Loureiro Barbosa & C.)
Domingos de Sampaio Ferraz.

Fazenda «Quixabinha»

Tendo chegado ao nosso conhecimento que o dr. José Bach anda a fazer transações, por si e associado a outros, sobre as terras da fazenda «Quixabinha» do municipio de Tacaratú, onde foi descoberta uma mina de carvão de pedra, vimos, na qualidade de condominos, que somos, por licença, da referida fazenda, declarar que não autorizámos ninguem a dispor de nossos direitos de co-proprietarios e os faremos valer em juizo opportunamente para reparar qualquer lesão.

Recife, 15 de outubro de 1910.

Maximiano Souto.
João Bedor por si e por seu irmão Antonio Bedor.

Baroneza de Granito
7.º DIA

Manuel Lins Wanderley e sua mulher, Geminiano de Barros Wanderley, sua mulher e filhos, Antonio de Barros Wanderley, sua mulher e filhos, Luiz de Barros Wanderley e sua mulher, José Ascendino Wanderley, Argemiro de Barros Wanderley, Mario de Barros Wanderley, João Mauricio Wanderley, dr. Clementino de Mesquita Wanderley e João M. de Mesquita Wanderley, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar pelo descanço eterno de sua extremosa mãe, sogra, avó e irman Baroneza de Granito, ás 8 1/2 horas da manhan do dia 19 do corrente, setimo dia do seu passamento, nas egrejas do engenho Belem, cidade de Serinhaém, matriz de Santo Antonio do Recife e, ás 8 horas, no convento de Ipojuca.

A' todos que comparecerem hipotecam desde já seu profundo reconhecimento.

Cancro syphylitico, molestia terrivel que ataca a mocidade, cura infallivel com o Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

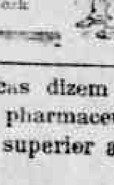
AO COMMERCIO

A Companhia fabrica de estopa avisa que mudou o seu escriptorio de representação, para o 2º. andar do predio á rua do Apollo n. 25.

Em 26—9—910.

SÓ
E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer
Porque o Pilogenio
faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba.
Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova de sua efficacia.
E' a loção preferida pelas moças
Preço rs. 3$000, o frasco
DEPOSITARIOS SILVA BRAGA & C.ª
58, RUA MARQUEZ D'OLINDA 60

Soffria Atrozmente de Anemia

Restabelecida em Seis Mezes
— COM A —
Emulsão de Scott
"Declaro que tendo uma filhinha que soffria atrozmente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a *Emulsão de Scott*.
"Aos seis mezes, a criança ficou completamente restabelecida, forte, robusta e com bôa côr, sendo agora a admiração de quantos a tinham visto no seu estado debil e doentio."— JOSÉ A. GRANADO, Rio de Janeiro.
O que fez a EMULSÃO DE SCOTT por esta menina, fal-o constantemente por todas as crianças que veem ao mundo com uma natureza fraca e debil. É uma verdadeira Providencia da Infancia.

Exija-se sempre esta marca.
SCOTT & BOWNE
Chimicos Nova York

Notabilidades medicas dizem que o Elixir de Nogueira do pharmaceutico e chimico SILVEIRA, é superior aos que vêm do estrangeiro.

Aprender inglez em pouco tempo

Mr. J. Anderson Lyle, professor de inglez, ensina a falar, ler e escrever sua lingua vernacula theorica e praticamente, por preços modicos, acceitando discipulos em escolas, collegios e casas particulares ou em seu escriptorio. Aquelles, que desejarem os seus serviços, podem entender-se com o mesmo á rua da Aurora n. 5 ou deixar carta na Posta Restante, Correio Geral

J. Anderson Lyle
Professor of English
SPECIALITY
Reading—Pronunciation—Grammar
TUITION GIVEN
In Schools, Colleges, etc. or Private Lessons
TO
Ladies, Gentlemen and Children
BUSINESS DAYS
Mondays to Saturdays
ADDRESS
N. 5—Rua da Aurora—N. 5

A VERDADE
Quando os factos proclamam a verdade a contestação cala-se.
A pessôa que usar os bochechos e gargarejos do Elixir Sanativo todas as noites ao deitar-se, ficará livre das dôres de dentes, da inflammação das gengivas, das affecções da garganta, do amollecimento dos dentes e finalmente, terá a bocca em perfeito estado de saude.
Vende-se em todas as drogrrarias e pharmacias.

GONOL
Injecção ante-blennorrhagica
Verdadeiro especifico da Gonorrhéa aguda e chronica.
Cura com rapidez sem produzir dôres e não mancha a roupa.
Unico meio de cura infallivel das FLORES BRANCAS e outras molestias das senhoras.
Vidro, 5$000 | Meio vidro, 3$000
Em todas as pharmacias

Inglez

Dr. S. E. Gamell A. Ph. subdito inglez, ensina a fallar, ler e escrever sua lingua vernacula theorica e praticamente, propondo-se a leccionar em collegios e casas particulares a qualquer hora. Seu endereço é rua Mathias Ferreira n. 53, Olinda, ou Posta-restante, Correio geral.

Have you decided to
Learn English Thoroughly?
then take a Practical & Theoretical course of
SPECIALISED LESSONS.
Faults in Speaking, pronunciation & composition
Explained & Corrected
WRITE FOR TERMS
TO S. E. GAMELL, A : PH.
Associate in Philosophy of Durham, England

AVISOS

Banco Emissor de Pernambuco

O Banco Emissor de Pernambuco avisa que transferiu a sua séde para a rua Marquez de Olinda n. 6.

Recife—15—10—1910.

Aviso

Tendo-se concluido a descarga para a Alfandega das mercadorias vindas pelo vapor inglez «Dalton», entrado em 28 de setembro p. p., avisamos aos interessados que só acceitamos quaesquer reclamações que nos forem enviadas por escripto dentro do prazo de 3 dias, a contar da data deste aviso.

Recife, 14 de outubro de 1910.

P. p. *Wilson Sons & C. Ltd.*
H. C. Holder.
Encarregado da descarga.

Ao commercio

Francisco de Barros Sobrinho participa ao honrado corpo commercial, que desde o dia 6 do corrente deixou de ser seu socio, o sr. Manuel Marinho Falcão; pelo que não se responsabilisa por transacção nenhuma feita pelo mesmo desta data em diante.

N. S. do O' 6 de outubro de 1910.

Egualdade

CAIXA BENEFICENTE

Tendo sido despedido da Sociedade Beneficente Egualdade, na qual durante algum tempo exerci o cargo de ajudante de guarda-livros, estou prompto, não só aos meus amigos, como principalmente aos associados, daquella Caixa beneficente, a declarar-lhes o principal motivo por que o respectivo secretario me demittiu.

Armando Chaves

(*Do Estado de S. Paulo* de 27 de setembro).

Sociedade beneficente

EGUALDADE

Os pareceres da Procuradoria geral da fazenda publica, não são favoraveis á approvação dos estatutos e á autorisação para funccionar no Brasil da Sociedade beneficente «Egualdade» com séde nesta capital.

(*Jornal do Commercio* de 17 de setembro).

Banco do Recife

São convidados os srs. accionistas para a reunião de Assembléa geral ordinaria, que deverá realizar-se á uma hora da tarde do dia 24 de outubro de 1910, no salão da Associação commercial de Pernambuco, para tomarem conhecimento do relatorio e parecer do Conselho fiscal referentes ao 10º anno social findo em 3 de agosto de 1910; e bem assim para de accôrdo com o art. 18 dos Estatutos proceder-se a eleição do Conselho fiscal para o anno social de 1910 a 1911.

Ainda de accôrdo com o § unico do art. 23 dos mesmos Estatutos, ficarão suspensas as transferencias de acções desde o dia 15 á 24 de outubro inclusive.

Recife, 8 de outubro de 1910.

Joaquim Lima de Amorim, director-secretario

HOJE! HOJE!
Inauguração da
Maison Dorée
Rua Sigismundo Gonçalves n. 14

Pilulas dr. Santa Rosa
CONTRA SEZÕES
Chegando ao nosso conhecimento que continuam a apparecer no mercado caixinhas de pilulas com o nome do dr. Santa Rosa visivelmente falsificadas, prevenimos ao publico em geral, que em virtude de nos pertencer a verdadeira formula das referidas pilulas, ninguem poderá fabrical-as e que para evitar a confusão dos consumidores temos deliberado adoptar a emballagem em frascos envoltoriados por pequenas caixas, cujos rotulos vão litographados com a nossa firma e marca registada.
São portanto falsificadas as caixas que não levarem a nossa firma e marca registada.
Recife, 29 de agosto de 1910.
F. Carneiro & Guimarães.

ILEGÍVEL
MUTILADO

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

A primeira instituição de previdencia fundada nos Estados-Unidos do Brasil

SÈDE CENTRAL EM S. PAULO—á Travessa da Sé n. 9 A e 11

FILIAL NO RIO DE JANEIRO — á Praça Tiradentes n. 60 (sobrado)

Cuidar do futuro, deve ser a preoccupação das creaturas previdentes. Nosso futuro, e o de nossos entes queridos, é um assumpto que sempre occupa a imaginação de um chefe, quando o zelo pela familia é um sentimento vivo em seu coração.

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias, que surgiu em *primo loco* neste paiz, e que resistindo os embates dos pessimistas, e as objecções de inimigos terriveis, vae caminhando celeremente pelo oceano bonançoso da prosperidade, é a unica que póde assegurar o vosso futuro, garantindo-vos uma pensão vitalicia de 100$000, 166$666 rs. por mez se vos inscreverdes nas caixas A e B, de que trata sua lei estatuaria, contribuindo com uma quota mensal de 1$500 e 5$000, durante 20 e 10 annos, e uma joia de 3$000 paga de uma vez.

Sendo esta associação a primeira fundada no Brasil, é tambem a primeira que irá pagar aos seus associados suas pensões, iniciando esta operação em 1914, época em que o pessimismo será dissipado, e em torno de nossa utilissima aggremiação se filiarão uma enorme phalange de novos adherentes

Para avaliardes o seu progresso, chamamos a vossa attenção para o quadro demonstrativo que se segue:

1.º anno—A 8 de janeiro de 1905:	
Socios inscriptos 1110. Fundo inamovivel	9:233$000
2.º anno—A 8 de janeiro de 1906:	
Socios inscriptos 3286. Fundo inamovivel	48:098$000
3.º anno—A 8 de janeiro de 1907:	
Socios inscriptos 6115. Fundo inamovivel	125:312$200
4.º anno—A 8 de janeiro de 1908:	
Socios inscriptos 13061. Fundo inamovivel	345.714$700
5.º anno—A 8 de janeiro de 1909:	
Socios inscriptos 24.155. Fundo inamovivel	725:069$750
6.º anno—A 30 de setembro de 1910:	
Socios inscriptos 49000. Fundo inamovivel	1.887:511$454
Capital subscripto	17.477:528$800
Emprego do seu capital inamovivel:	
Caução em apolices da divida publica federal para garantia de suas operações (decreto 6908)	200:000$000
146 hypothecas sobre predios	843:100$000
Predios de propriedade	789:661$722
	1.887:511$454

Precisa-se de bons Agentes Viajantes.

á Agencia Geral, rua Larga do Rosario n. 34, 1.º andar

O agente geral, *João Alves de Magalhães.*

Loterias Federal e S. Paulo

PROPRIEDADE DA COMPANHIA LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
Com concessão em quasi todos os Estados e caução de 1.000:000$000 para garantia de seus premios

Serviço do governo da União—Extracções diarias

PLANOS DA FEDERAL:
16:000$000 por 2$000 — 20:000$000 por 2$000 — 25:000$000 por 2$000- 50:000$000 por 4$000
Loteria extraordinaria em 8 de outubro 100:000$
PLANOS DA S PAULO:
20:000$000 por 2$000—40:000$000 por 4$000 -60:000$000 por 6$000.
Loteria extraordinaria 100:000$000 por 10$000 em 15 de setembro

Chamamos a attenção do publico para este plano constante apenas de VINTE MIL BILHETES

Toda a correspondencia e pedidos, devem ser dirigidos á Agencia Geral, á rua 1.º de Março, n. 12

End. teleg.—LOTERIAS *Caixa do Correio n. 78*

Vende-se estampilhas federaes

O agente—JOAQUIM PEREIRA DA SILVA

Aviso

Rodrigues, Machado & C. transferiram seu estabelecimento para a rua Vigario Tenorio n. 15, Recife.

Banco do Recife

Acham-se á disposição dos srs. accionistas na séde deste Banco, á rua do Bom Jesus n. 32, os seguintes documentos exigidos por lei: Copia do balanço, relação nominal dos accionistas e lista das transferencias de acções tudo referente ao anno social findo em 31 de agosto de 1910.

Recife, 20 de setembro de 1910.

Antonio Mendes Fernandes Ribeiro.
Director secretario interino.

Companhia pernambucana de navegação

Em cumprimento do disposto nos arts. 27 e 57 dos estatutos, convido aos srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no escriptorio desta companhia, no dia 18 do corrente, á 1 hora da tarde, afim de elegerem nova directoria, commissão fiscal, supplentes e tomarem conhecimento dos negocios sociaes.

Recife, 7 de outubro de 1910.

Luiz Gonzaga de Almeida Araujo.
Director.

Ao publico

Manuel Rodrigues Mauricio, tendo perdido duas apolices do Estado da serie A ns. 3118 e 3119 de 1:000$000 cada uma e uma procuração, entre o Real Hospital Portuguez á rua Duque de Caxias, e só tendo estas valor para o proprio, pede a pessôa que por ventura tenha encontrado entregal-as á rua Duque de Caxias ns. 62 e 64 que será gratificada.

Veneravel Ordem Terceira do Seraphico Padre S. Francisco do Recife

Na secretaria desta Veneravel Ordem recebe-se propostas até o dia 25 do corrente, para reedificação do predio n. 12 á rua Sigismundo Gonçalves.

Os interessados encontrarão na mesma secretaria, a competente planta, e informações necessarias.

Secretaria da Ordem 3.ª de S. Francisco do Recife, 10 de outubro de 1910.

Adolpho Cardoso Ayres.
Secretario.

Apenas com 3 vidros!

S. João do Paraguassú, Bahia, 12 de agosto de 1908.

Illm. amigo e sr. dr. João da Silva Silveira.

A par de todos da exma. familia, desejo-vos toda sorte de felicidades.

Tendo sido um pouco negligente de a mais tempo não ter-vos remettido a seguinte, que servirá de attestado para o vosso milagroso *Elixir de Nogueira Salsa Caroba e Guaiaco.*

Mais de seis mezes estive com ambas as pernas abaixo dos joelhos, em chagas vivas, supportando sempre dores atrozes, fazendo sempre uso de certos medicamentos, sem exito algum; finalmente, um dos meus filhos, Saturnino Guedes Junior, aconselhado pelo coronel Luiz de Aguiar, negociante desta praça, trouxe-me um vidro do *Elixir*, que dei principio a tomar, certo de que apenas com tres vidros fiquei radicalmente curado.

Póde haver purificadores bons, mas para mim, está na ponta, como se costuma dizer, o vosso milagroso *Elixir.*

Sou de v. s. respeitador obr.º e cr.º.

Saturnino A. Pereira Guedes.
(Firma reconhecida)

VENDE-SE NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE

Companhia industrial pernambucana

Acham-se á disposição dos srs. accionistas na séde da companhia á rua do Commercio n. 6, os seguintes documentos exigido por lei, a saber: copia do balanço, relação nominal dos accionistas e lista de transferencia de acções, tudo referente ao anno social findo em 30 de junho de 1910.

Recife, 10 de outubro de 1910.

A directoria.

DR. PAULO DE AGUIAR

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Consultorio: rua Larga do Rosario n. 40, (por cima da pharmacia dos pobres).

Consultas de 1 ás 3 da tarde.-Residencia, rua Deão Farias n. 69.

Chamados por escripto para sua residencia ou para a pharmacia dos pobres

«Consultas gratis» aos pobres.

DR. BANDEIRA FILHO

(DA MATERNIDADE DO HOSPITAL PEDRO II)

Dedica-se a partos e molestias de senhoras

CONSULTORIO—Praça da Independencia n. 1, 1.º andar—de 2 ás 4 da tarde.
RESIDENCIA—Rua da Intendencia 9. Chamado a qualquer hora.

Telephone n. 590

No municipio de Gamelleira

Cirurgião dentista

M. Pinheiro de Menezes Filho, Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Bahia, executa todos os trabalhos e operações dependentes de sua profissão, no seu gabinete dentario em Ribeirão.

Clinica nas segundas, quartas, sextas e sabbados de 11 h. ás 4 1/2 da tarde.

Clinica medica do

DR. GOUVEIA DE BARROS

Especialista em molestias do coração e do systema nervoso.

Consultorio rua das Larangeiras n. 2 de 2 horas ás 4.

Residencia rua da Concordia n. 4.

OCULISTA

DR. BARRETTO SAMPAIO

ex-chefe de clinica do dr. Wecker, além das molestias de olhos, fez em Paris em 1900 a 1901, estudos especiaes de molestias de ouvidos, nariz e garganta.

Dá consultas de 1 ás 4 horas no 1.º andar do sobrado n. 41, á rua do Barão da Victoria, todos os dias, excepto nos domingos e dias santificados

DR. SOARES DE AVELLAR

Clinica de molestias dos olhos, nariz, garganta e ouvidos

Dr. Soares de Avellar de volta de sua viagem a Europa, onde frequentou os principaes hospitaes e clinicas das molestias de olhos, nariz, garganta e ouvidos e fez acquisição de instrumentos e apparelhos aperfeiçoados para esse fim, reabriu o seu consultorio á rua do Barão da Victoria n. 10—1º andar e acha-se á disposição de seus amigos e clientes.

Consultorio e residencia — rua Barão da Victoria n. 10—1.º andar; consultas todos os dias de 1 ás 5 horas da tarde.

Clinica medico cirurgica

DO

DR. SOUTO MAIOR

Medico do Hospital Pedro II e do Dispensario Octavio de Freitas.

Consultorio—Praça da Independencia n. 3, 1.º andar, onde dá consultas de 1 ás 3 da tarde

Residencia—Rua do Rosario da Bôa Vista n. 52

Acceita chamados a qualquer hora.

ANNUNCIOS

CASA EM OLINDA

Aluga-se a casa terrea da rua Prudente de Moraes (antiga Mathias Ferreira) n. 2. E' muito fresca e tem commodos regulares. As chaves estão defronte, na pharmacia Moraes, e trata-se no Recife, 77, rua Duque de Caxias, casa Barbosa Vianna & C.

Pratico de pharmacia

Precisa-se de um pratico habilitado para dirigir uma pharmacia situada em uma cidade do interior, á margem da estrada de ferro.

Trata-se com os srs. Silva Braga e C.

58 RUA MARQUEZ DE OLINDA 60

Attenção
CARNE VERDE

Encontra-se carne especial a 600 réis o kilo, peso certo, asseio e sinceridade, no talho á rua Gervasio Pires n. 53 esquina do Gerequity das seis horas da manhan as tres da tarde carne morta, e das tres da tarde até ás oito da noite carne viva, e nos talhos do mercado S. José ns. 5, 7, 9, 11, 15, 17, 32 e 63, e no talho á rua Direita de Afogados n. 80.

Manda-se entregar na casa do freguez.

CALAFATES

Precisam-se de calafates na doca da Companhia de Serviços Maritimos. A tratar na mesma.

Para o catharro

que ataca o **Cavallo**

usae o **Pó Hippophilo**

que é o melhor anti-catarrhal até hoje conhecido.

De effeito certo é indicado em todas as doenças das vias respiratorias do animal, e que se manifestem por **Tosse, Corrimento nasal, Ronqueira, Cansaço pulmonal etc.**

PREÇO 5$000 O FRASCO

na **Drogaria Silva**

58 RUA MARQUEZ DE OLINDA 60

Ricos e pobres, principes e aldeãos, millionarios e jornaleiros, justificam a vasta reputação das

Pilulas do Dr. Ayer

As auctoridades medicas recommendam estas pilulas para as desordens do figado e do estomago, prisão de ventre, excesso de bilis, dores de cabeça e egualmente para o rheumatismo, ictericia e nevralgia.

As Pilulas do Dr. Ayer são cobertas de assucar; operam promptamente, porem d'um modo suave, e são portanto o melhor remedio para uso domestico e dos viajantes e touristes.

Perguntae o vosso medico o que el pensa das Pilulas do Dr Ayer.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & Co. Lowell, Mass., E.U.A.

Casacas, Smokings E CLAQUES

Rodrigues-RUA DA IMPERATRIZ N. 5

Peçam o **ORICORA**

Vendazinha de linho que os livrará em alguns dias dos seus callos, olhos de gallo.

O ORICORA opera sem dôr e está ao alcance de todos.

Faz-se para callos ou olhos de gallo
DAVID et Cie, 197, Rue du Temple, Paris.
Em Pernambuco: JOÃO da SILVA FARIA.

Cura pela Massagem

João Ribeiro Souto perfeitamente habilitado a fazer tratamentos por meio de massagem manual ou vibratoria, propõe-se a curar por este methodo as molestias seguintes: rheumatismo e gotta, asthma, doenças dos pulmões, nevralgias e dôr sciatica fraqueza da vista, tumores e glandulas enfartadas, doenças do coração doenças das senhoras, varizes, erupções cutaneas, insomnia, neurasthenia, dyspepsia, doenças dos rins e figado, colicas e outras affecções intestinaes, paralysia, grippe, defluxos, surdez, debilidade geral, hemorrhoidas, lymphatismo, rachitismo, simpotencia, hyterismo etc. Para este fim acaba de fazer acquisição do conhecido e importante apparelho de «Veedee».

Todo e qualquer doente de molestia nervosa com especialidade a hysteria, encontrará prompto alivio neste systema.

Cura qualquer dôr instantaneamente.

Consultorio e residencia: Rua do Sol n. 17.

Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde. Chamados a qualquer hora.

Aos noivos

Não comprem espelhos sem primeiro visitar a casa de Mme, C. C. Gerard & C.ª aonde encontrarão por preço modico e de fino gosto.

Rua Barão da Victoria n. 63

Fabrica de luvas

Cuidado com as falsificações de encerados

O LAVRADOR

Avisa que os unicos que podem ser uzados com garantia das chuvas torrenciaes são os fabricados pelo «O Lavrador» pois são feitos com loneta de 1.ª qualidade e pintados com tintas elasticas que obedecem a todas as dobras e não largam a tinta, o que não acontece com outros por serem fabricados com algodão e tintas muito ordinarias pois os consumidores devem exigir sempre a marca «Estrella» com a palavra ao centro O Lavrador.

MARCA REGISTRADA

N. B. Vide annuncios neste mesmo jornal, casas que vendem os mesmos encerados marca «Estrella».

Café Ideal

O proprietario desse estabelecimento agradece ao publico em geral a preferencia que lhe dá, usando o apreciado **Café Ideal**, que pela sua pureza, cheiro e sabor, tem conquistado um dos melhores logares entre os seus congeneres.

Moido á vista do freguez, o **Café Ideal** não contém substancia alguma artificial, podendo o comprador experiente fazer o maisa purado exame.

E' pois de justiça que o publico intelligente que não se deixa levar pelos intrujões dê preferencia ao **Café Ideal**, de saboroso paladar.

A's exmas. familias recommendo o Café Ideal.

RUA DO ARAGÃO 37

Gonçalves de Azevedo

COROAS MORTUARIAS. Grande quantidade em liquidação: Preços das fabricas. Rua Imperatriz, 18.

CINEMA PATHE'

SOBERBO PROGRAMMA — 1.ª PARTE—**Maldita seja a guerra**—*Gaumont.* 2.ª PARTE—**Os ventiladores**—*Gaumont.* 3.ª PARTE—**Um raio de luz**—*Biograph.* 4.ª PARTE—**O bilhar encantado**—*Praz.* 5.ª PARTE—**O forçado 796**—*Witagraph.* 6.ª PARTE—**Soldado por amor.**

A SEGUIR — *O pequeno chrysanthemo* — mimoso film de Witagraph.

A. GIROTT & C.

A Helvetica

GRANDE ESTABELECIMENTO COMMERCIAL, INDUSTRIAL e de DIVERSÕES

THEATRO O mais bem montado e mais confortavel.

CINEMA funcciona diariamente, exhibindo com incomparavel nitidez films dos fabricantes os mais afamados do mundo, especialmente os de BIOGRAPH & Cº, de New-York.

CONFEITARIA distinguida com o premio de medalha de ouro na Exposição nacional de 1908, dispõe de pessoal habilitado para fabricar toda a sorte de chocolates e confeitos do mais apurado gosto, utilizando sempre materia prima de optima qualidade.

PASTELARIA provida de profissionaes vindos expressamente das melhores casas da Europa, acha-se competentemente habilitada para despachar com toda a pontualidade, asseio e modicidade de preços, chás, baptisados, casamentos, etc.

CINEMA POPULAR

Largo do Mercado ns. 33 e 35 — HOJE—Grandioso programma — HOJE — Matinée de 10 horas da manhan ás 2 da tarde soirée de 6 ás 10 da noite

1.ª parte—**Minas de ouro** (natural). 2.ª parte—**Conde Ugolino** (drama historico). 3.ª parte—**Othelo na praia** (comica). 4.ª parte **Pygmaleão** (colorido). 5.ª parte—**Criados zelosos** (comica).

N. B. — Chama se attenção dos distinctos habitués do POPULAR para os bellissimos films: «Minas de ouro» e «Criados zelosos» os quaes são d'um effeito deslumbrante!... TODOS AO POPULAR. O UNICO NO GENERO. Cadeiras 500 réis, geraes 300 réis.

Cinema Royal

Casa de confiança

Luxuoso estabelecimento de 1ª ordem   Orchestra caprichosamente ensaiada
Ensecenação completa

5 MAGISTRAES FITAS INEDITAS 5

1.ª parte—*Batalha de flôres no Mexico*—colorida.
2.ª parte—*Nas azas do amor*—comedia.
3.ª parte—*Cinco minutos por meio dia*—comica.
4.ª parte—*Salteador surdo* drama.
5.ª parte—*Paixão de Robnet pelo dirigivel*—comica.

A seguir — *O quarto do segredo.*

BREVEMENTE — Cavallaria Rusticana.

Alugam-se programmas

FABRICA DE OLEOS E PERFUMARIAS

Rua da Aurora n. 163

Loção vegetal **Rosas do Oriente**

VENDE-SE

nas principaes casas de miudezas

Companhia Interesse Publico

DE

SEGUROS TERRESTRES e MARITIMOS

Fundada na Bahia em 1852

Capital	2.000.000:000
Dividendos distribuidos	2.390.000:000

O capital realizado é de **800:000$000** tendo havido chamadas, apenas, de **100:000$000** e capitalizados lucros accumulados de **700:000$000**, achando-se todo elle empregado em apolices federaes, predios, primeiras hypothecas e titulos de real valor.

Sinistros pagos . . . . **3.700:000$000**

No anno de 1908 os sinistros terrestres e maritimos, pagos em dinheiro, importaram em

926:789$217

sendo, só no grande incendio de 13 de março de 1908, occorrido na capital da Bahia;

663:355$230

Até o presente nenhuma Companhia nacional pagou.

Em um só sinistro

somma tão avultada a qual se acha liquidadas em questão alguma.

Deposito no thesouro federal em apolices:

200.000:000

Toma seguros:

CONTRA FOGO: Sobre predios, trastes, mercadorias em lojas, depositos e trapiches, fabricas, usinas, serrarias, etc.

CONTRA RISCOS DE MAR: Sobre cascos, mercadorias, bagagens, etc.

AGENTE NESTA PRAÇA

Antonio d'Oliveira Baudouim

RUA BOM JESUS N. 58

Xarope de Velame Composto

DE

GUAYACO IODURADO

Formulado pelo pharmaceutico Alpheu Raposo

Medicamento sublime e poderoso para curar em poucos dias o RHEUMATISMO, o mais rebelde e todas as molestias de fundo syphilitico e herpetico.

Approvado e licenciado pela junta de hygiene do Estado.

Deposito geral:

DROGARIA E PHARMACIA CONCEIÇAO

Rua Marquez de Olinda ns. 59 e 61

PERNAMBUCO

N. B.—Afim de evitar equivocos com productos similares, exijam aquelle que tiver no rotulo a marca registada do fabricante.

UMA BEBIDA FRESCA
EM QUALQUER PARTE — SEJA AONDE FOR.

O Frasco Thermos conserva os liquidos frios — como gelo — durante dias enteiros; liquidos quentes — veinte-quatro horas — sem gelo, sem fogo, nem saes quimicos. Não se estraga.

Para Viajantes, Medicos, Sportsmen, Mães, Doentes e Enfermeiros.

FRASCO THERMOS

Joalheiros, Pharmaceuticos Quincalheiros e Especeiros o vendem.

Desconfie-se das imitações.

Possuidores do Monopolio: W. STEINMANN & ROY, HAMBURGO.

As ordens podem só ser executadas por casas europeas.

PRODUCTOS INDUSTRIAES

H. Costa

Premiados com medalha de ouro

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Cuidadosamente manipulados e sem competencia de QUALIDADE e PREÇO desde 1874

Rua Real da Torre chalet—47 (outr'ora 51)—Recife—Pernambuco

TELEPHONE 627

A—Collecção completa de tintas especiaes

1. Negra Familiar—extra n. 1—Tinta vermelha que marca panno de preto brilhante com penna ou sinete: é a NEGRA *necessaria na familia*, a garantia da roupa. AO CONTRARIO DE TODAS AS OUTRAS: *não precisa! vascolejar o frasco para usal-a*:—A extra n. 2 escreve logo preto. Frasco 1$000!

2. Celeste Negra—Tinta que escreve azul e fica preta: É A NOSSA BLUE BLACK DESDE 1874, fluida, secativa e desinfectante; a tinta de toda confiança das repartições publicas, dos tabelliães e do commercio. Podemos affirmar que a escripturação feita com ella no thesouro do Estado desde essa epocha não mostra differença

Em 1900 creámos suas congeneres A, B e C e em 1902 a D especialmente para exportação, em alta escala—é a **Santos Dumont**—Incontestavelmente sem competencia, das melhores tintas de escrever, excepção apenas da CELESTE NEGRA «C»

3. Esperança Negra, 4 Sanguinea Negra.—5 Violeta Negra.—Escrevem verde, vermelho e roxo e ficam pretas como a CELESTE NEGRA.

6. Ultra Negra—Tinta que escreve logo preto brilhante: é a tinta propria para menino escrever. E' a protectora dos paes—não ataca as pennas e solta da roupa com simples lavagem.—*Satisfaz ao maior exigente.*

7 a 33. Tintas de todas as cores nitidas e brilhantes para rubricas e pautação; aquarella, PHOTOGRAPHIA, flores, fitas e pennas.

7 a 33. Tintas para carimbo de borracha—sem oleo) que seccam rapidamente.

2 a 5. Tintas que dão 3 copias em 12 horas.

24 e 25. Tintas para copia que dão em qualquer tempo 3 e mais reproducções.

34. Nankim do Seculo XX—Substitue com vantagem o Nankim da China —SEMPRE LIQUIDA no frasco.

35. Tintas seccativas—de oleo e verniz para sinete de metal ou madeira sem deposito absolutamente. Para papel, frasco de 10 grammas 1$000 e para panno (indelevel) idem 2$000.

Tabella do retalho ao cambio acima de 12—*No Jornal do Recife* e no prospecto de janeiro de 1907 que envolve o proprio vasilhame.

Damos para vendas em grosso grande desconto

Recife, 1.º de janeiro de 1908

N. B.—Convem declarar que todos os rotulos levam á esquerda a marca de fabrica que consiste no monogramma de H. C. circulado no alto pelas palavras «MARCA DA FABRICA» e na parte inferior «RECIFE» e que levam a assignatura *H. Costa*; variando porém na cor do papel e da rolha.

Aproveitamos a opportunidade para salientar a necessidade de serem nossas tintas preparadas com drogas rigorosamente puras. As tinturarias precipitam sobre a fazenda a tinta conveniente e eliminam della, o que poderia prejudical-a emquanto que na *escripta*, tudo fica no *papel*, sob a acção do calor, da luz e da atmosphera, papel que ainda se acha muitas vezes, com vestigios dos *decolorantes* empregados no seu fabrico; concorrendo assim para a prematura alteração da mesma escripta.

Para corrigir esse grande defeito fabricamos desde 1874 a «Celeste Negra» (outr'ora Imperial Blue Black), de rotulo branco com impressão azul, rubra e dourada, de dupla intensidade de todas as tintas nacionaes e estrangeiras.

Todas estas tintas serão encontradas na LIVRARIA CONTEMPORANEA e em todas as casas de 1.ª ordem deste Estado e dos demais.

Compram-se os frascos e boiões vazios, nesta fabrica e no caes da Companhia Pernambucana n. 6 1.º andar.

Rua Real da Torre chalet—47 (outr'ora 51)

RECIFE

A CONSTRUCTORA

Esta conhecida fabrica de carpintaria e movelaria, dispõe dos mais modernos e aperfeiçoados machinismos para a execução dos seus trabalhos e tambem de pessoal devidamente habilitado para levantamento de plantas e orçamentos de construcções e reconstrucções de predios nesta capital ou fora della.

Os preços serão os mais razoaveis possiveis e os trabalhos executados sob administração de artista de reconhecida competencia e idoneidade e com a maxima rapidez.

Ramos Moreira & C.

RUA DA AURORA N. 181

TELEPHONE, 33

PERNAMBUCO

CURA radicalmente EPILEPSIA INSOMNIAS DOENÇAS NERVOSAS
ELIXIR YVON
Do mesmo Autor: ERGOTINA

AGUIA DE OURO

Precisa-se de bons cigarreiros á rua do Leão Coroado n. 6 (antiga da Mangueira.)

Paga-se bem.

VINHOS

PUROS—FINOS

SAMPAIO

TELEPHONE N. 645

Rua Bom Jesus, 61

As PASTILHAS DE STOVAINE BILLON

são o Especifico das Molestias da BOCCA GARGANTA LARYNGE

D'uma acção superior á da COCAINE da qual não tem os inconvenientes.

F. BILLON, 46, rue Pierre-Charron, Paris.

Fenof

O melhor e mais util preparado até hoje conhecido para a limpeza de todos os metaes e objectos polidos.

Cobre, prata, nickel, vidros, espelhos, marmores, louças, porcellanas, moveis envernizados, couros, etc.

O Fenof é inoffensivo e póde ser empregado com toda a confiança para limpar a louça de mesa, é egualmente inoffensivo para o cieiro e cortaduras, que cauterisa.

Vende-se em grosso no deposito geral, á rua 15 de Novembro n. 79, armazem João Rufino da Fonseca e a retalho nas seguintes casas:

Ernesto Fragoso, á rua do Queimado ns. 101 e 105.

Pedro Netto *(A Florida)*, á mesma rua.

Heliodoro Rabello *(A Cecy)*, á mesma rua.

Passos Irmão *(O Lyrio)*, á rua do Cabugá.

Alfredo Fernandes *(A Primavera)*, á rua Nova.

P. Carneiro Lins *(A Risonha)*, á rua 1.º de Março

Medalhas de Ouro nas Exposições Universaes de Paris 1889
1878 1900
PRUNES D'ENTE J. FAU
AMEIXAS DE ENXERTO
Desejam Vm.ces passar bem? Comam todos os dias as deliciosas
AMEIXAS J. FAU, de BORDEAUX (França)

CHAPÉOS EM LIQUIDAÇÃO Preços das fabricas: Rua Imperatriz, 18.

LEILÕES

AGENTE FRAGOSO

ESCRIPTORIO PROVISORIO RUA DO BOM JESUS 47

Ultimo leilão em continuação

De um importante cofre inglez prova de fogo, 1 desnatadeira de leite, 1 machina para fazer manteiga, 1 moenda para machucar fructas, 1 machina para virar folhas de flandres, 1 importante alambique de cobre, 1 machina para arrolhar garrafas, 1 motor-cycle com força de 3 cavallos, 1 bomba centrifuga, 1 machina para capsular, atanazes, cadinhos, cunhos para latas de dôce etc. etc.

Segunda-feira, 17 do corrente

AO MEIO DIA

No armazem á rua da Conceição n. 6

Ao correr do martello

Para liquidação definitiva

O agente Fragoso, vende á em publico leilão o que acima se declara, por conta e risco do illustre sr. João de Souza Rodrigues.

Segunda-feira, 17 do corrente

AO MEIO DIA

No armazem á rua da Conceição n. 6

ILEGÍVEL

MUTILADO

ANNUNCIOS FUNEBRES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Major Manuel do Nascimento Cezar Burlamaqui

A illma. Junta Administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife convida aos parentes e amigos do finado **major Manuel do Nascimento Cezar Burlamaqui**, mordomo da mesma Santa Casa, para assistirem á missa de *requiem* que por sua alma fará celebrar a mesja Junta, na egreja de Nossa Senhora do Paraizo, ás 8 horas e meia da manhan do dia 17 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de outubro de 1910.

O escrivão,
José Honorio B. de Menezes.

Dr. Theophilo de Hollanda Cavalcante

QUARTO ANNIVERSARIO

✝ Maria da Conceição de Hollanda Cavalcante manda celebrar missa por alma de seu nunca esquecido marido **dr. Theophilo de Hollanda Cavalcante**, no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da manhan, na egreja de Tigipió.

Laura Maria Barretto

30.° DIA

✝ João Benedicto Barretto, tendo de mandar celebrar missa em suffragio a alma de sua desventurada esposa **Laura Maria Barretto** no dia 19 do corrente na egreja de N. S. do Rosario pelas 8 horas da manhan, convida aos parentes e amigos seus e da extincta para assistirem este acto de religião e caridade; confessando-se desde já summamente reconhecido.

Annuncios Maritimos

Hamburg - Suedamerikanische Dampschiffarts-Gesellschaft

O PAQUETE

TIJUCA

E' esperado da Europa até o dia 26 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Rio de Janeiro** e **Santos**.

Entrará no porto.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia, até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.
juizo e avarias se as houver.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o pre-

Para passagens, carga, frete etc, trata-se com os consignatarios.

BORSTELMANN & C.ª
RUA DO BOM JESUS N. 5 1.º ANDAR

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMP.

O VAPOR INGLEZ

ORIANA

Esperado da Europa até o dia 22 de outubro e depois de pequena demora seguirá para a BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, PUNTA ARENAS, CORONEL, TALCAHUANO, VALPARAISO, COQUIMBO, ANTOFOGASTA, IQUIQUE, MOLLENDO e CALLAO

PAQUETE INGLEZ

ORITA

Esperdao do sul no diá 30 de outubro seguirá depois de pequena demora para os portos de **São Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunna, La Rochelle, Pallice e Liverpool.**

Os bilhetes de passagem directa em primeira classe dão direito aos senhores passageiros a quebrar a viagem em qualquer dos portos da escala e continuar em vapores não somente da Companhia acima como tambem em qualquer um da Royal Mail ou Messageries maritimes.

Os preços de passagens em terceira classe são os seguintes: para Portugal e Hespanha 110$250, para La Pallice e Liverpool 136$509. Ambos estão incluido o imposto.

Passageiros embarcando ou desembarcando na alvarenga da Companhia têm direito a serem transportados gratuitamente ficando porém entendido que não poderão levar bagagem alguma na dita embarcação.

Haverá trens especiaes para transporte de passageiros de La Rochelle-Pallice para Paris, quando houver necessidade.

Para carga, encommendas e outras informações com os agentes

WILSON SONS & C.º Ld
10—Rua do Commercio—10 (1.º ANDAR)

Navegação Bahiana

O PAQUETE

GUARARAPES

Commandante Alfredo Monteiro.

Esperado do sul no dia 16 do corrente sairá a 17 para **Fernando de Noronha** de onde regressará ao Recife.

Este paquete é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações para passageiros.

Recebe cargas pelo trapiche Livramento, onde atraca, até 2 horas da tarde do dia da partida.

Agentes. AMORIM FERNANDES & C.
RUA DO AMORIM NS. 46, 48

THOS & JAS HARRISSON

PAQUETE INGLEZ

MATADOR

Presentemente em nosso porto segue depois de pequena demora para LIVERPOOL.

O VAPOR INGLEZ

MERCHANT

Esperado de Liverpool no dia 28 do corrente.

Para carga, encommendas, e dinheiro a frete trata-se com o agente

JULIUS VON SOHSTEN
RUA VISCONDE DE ITAPARICA N. 22, 1.º ANDAR

ROYAL MAIL STEAM PAKET COMP.

VAPORES A SAIR PARA O SUL

Amazon em 27 de outubro
Danube em 4 de novembro.
Asturias em 10 de novembro
Avon em 24 de novembro.
Aragon em 8 de dezembro.
Araguaya em 22 de dezembro.
Amazon em 5 de janeiro de 1911.

VAPORES A SAIR PARA A EUROPA

Aragon em 23 de outubro.
Araguaya em 6 de novembro.
Amazon em 20 de novembro
Danube em 27 de novembro.
Asturias em 4 de dezembro.
Avon em 18 de dezembro.
Aragon em 1 de janeiro.
Araguaya em 15 de janeiro.
Amazon em 29 de janeiro.

PAQUETE INGLEZ

ARAGON

E' esperado dos portos do sul no dia 23 de outubro e depois da indispensavel demora seguirá para S. VICENTE, MADEIRA, LISBOA, LEIXOES, VIGO, CHERBOURGO e SOUTHAMPTON.

PAQUETE INGLEZ

AMAZON

E' esperado da Europa até o dia 27 do corrente, segue depois de pequena demora para BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

N. B.—Em todos os paquetes da classe A funcciona o telegrapho sem fios do systema Marconi.

Para fretes, passagens, valores e encommendas até a vespera da chegada do vapor trata-se com o agente

Griffith Williams & Johnson
Rua Visconde de Itaparica n. 13

LLOYD BRASILEIRO

Sociedade anonyma

LINHA PARA EUROPA

O MAGNIFICO PAQUETE

São Paulo

Dispondo de poderosas installações de telegraphia sem fio.
Optimas accommodações para passageiros de primeira classe.
Camarotes especiaes.
Modernas installações electricas e caloriferas.
Camaras frigorificas para fructas, com capacidade para 300 metros cubicos.
Esperado aqui no dia 25 do corrente segue para PARA', MADEIRA, LISBOA, LEIXOES e LIVERPOOL no mesmo dia.

O PAQUETE

ACRE

(Dotado de apparelhos especiaes de telegraphia sem fio).
Presentemente em nosso porto segue para **Ceará, Pará, Barbados** e **New-York** hoje ás 8 horas da noite.

O PAQUETE

MARANHÃO

Esperado do sul no dia 20 do corrente seguirá para **Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara** e **Manáos** no mesmo dia.

O PAQUETE

BOCAINA

Presentemente em nosso porto segue para CEARA, CAMOCIM, MARANHÃO, PARA' e MANAUS.

O PAQUETE

TOCANTINS

Esperado do sul nestes dias seguirá depois de pequena demora para NEW-YORK.

Linha rapida do norte

O PAQUETE

CEARA'

Esperado do sul no dia 18 do corrente segue para **Ceará, Maranhão, Pará** e **Manáos** no mesmo dia.

O PAQUETE

BAHIA

Esperado do norte no dia 19 do corrente segue para **Maceió, Bahia,** e **Rio de Janeiro** no mesmo dia.

Assucar para New-York

O assucar embarcado para New-York só será entregue nas usinas quando os embarques forem superiores á 500 toneladas.

As passagens de ida e volta teem 10% de abatimento

As encommendas são recebidas no trapiche do Lloyd Brazileiro no Caes da Companhia Pernambucana até 1 hora da tarde do dia da partida dos paquetes.

As reclamações de faltas só serão attendidas até 3 dias depois de finalizada a descarga.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas devem ser apresentadas, por escripto, no escriptorio desta empresa no porto da descarga, dentro de tres dias uteis, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada fica esta empresa isenta de qualquer responsabilidade.

Prevenimos aos senhores carregadores que nenhuma carga será recebida á bordo cujos vasilhames estejam vasando ou quebrados.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto a agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura para poper verificar o prejuizo e faltas si as houver.

Carga, passagens, informações com

A tratar no escriptorio do Lloyd Brazileiro á rua do Bom Jesus n. 5

Companhia Commercio e Navegação

SÉDE NO RIO DE JANEIRO

PAQUETE

ASSU'

Esperado do sul no dia 19 do corrente segue para CABEDELLO, NATAL, MACAU, MOSSORO', ARACATY, FORTALEZA, CAMOCIM e AMARRAÇAO.

O PAQUETE

PIRANGY

Presentemente em nosso porto, segue para **Ceará, Maranhão** e **Pará** com pequena demora.

O PAQUETE

PARAHYBA

Presentemente em nosso porto segue para RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', S. FRANCISCO, ITAJAHY e FLORIANOPOLIS.

O PAQUETE

JAGUARIBE

Esperado do sul no dia 18 do corrente segue para **Ceará, Maranhão** e **Pará**.

O PAQUETE

CANOÉ

Esperado do norte até o dia 17 do corrente segue para RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', S. FRANCISCO, ITAJAHY e FLORIANOPOLIS.

Para carga, encommendas e valores trata-se com os agentes

PEREIRA CARNEIRO & C.—Rua do Commercio n. 6, 1.º andar

Companhia N. Sul Riograndense

O PAQUETE

POSTEIRO

Presentemente em nosso porto segue para RIO GRANDE DO SUL, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

O PAQUETE

TROPEIRO

Presentemente em nosso porto, segue para RIO GRANDE DO SUL, PELOTAS e PORTO-ALEGRE.

Para cargas e encommendas trata-se com os agentes

PEREIRA CARNEIRO & C.
RUA DO COMMERCIO N. 6—1.º ANDAR

Norddeutscher Lloyd

O PAQUETE

BONN

E' esperado do sul até o dia 22 de outubro e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Las Palmas, Lisboa, Leixões, Antuerpia e Bremen.**

Entrará no porto e recebe passageiros.

O PAQUETE

HALLE

Esperado dos portos da Europa até o dia 17 de outubro seguirá depois da demora necessaria para RIO DE JANEIRO, S. FRANCISCO e SANTOS.

Entrará no porto e recebe passageiros.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver

Para cargas e fretes trata-se com os agentes

NEESEN & C.ª

EDITAES

Gymnasio Ayres Gama

Estarão abertas na Secretaria deste Gymnasio, de 16 a 31 do corrente, as inscripções para exames de promoção aos diversos annos da curso gymnasial, para os alumnos matriculados que cursaram regularmente as aulas.

Os referidos exames começarão impreterivelmente no dia 3 de Novembro proximo vindouro.

Recife, 17 de outubro de 1910.—O secretario, *Arm. Oliveira.*

Administração dos correios de Pernambuco. Recife, 14 de outubro de 1910.

CONCORRENCIA PARA O FORNECIMENTO DO MATERIAL

De ordem do dr. administrador interino dos correios, faço publico que, a contar desta data até o dia 12 de novembro proximo vindouro, esta administração recebe propostas em carta fechada e lacrada para fornecimento durante o exercicio de 1911, do material constante da relação abaixo, obedecendo as propostas as seguintes prescripções:

1.°—Nenhuma proposta será recebida sem previa caução de quinhentos mil réis (500$000), na thesouraria da administração, para garantia da assignatura do contrato.

2.° —O proponente que, uma vez aceita a sua proposta, no todo ou em parte, se recusar a assignar o respectivo contrato, depois de convidado por escripto, perderá o direito á restituição da quantia depositada, a qual reverterá para a fazenda nacional.

3.°—Os proponentes que deverão ser commerciantes ou fabricantes, estão obrigados a exhibir no acto da abertura das propostas, documentos que provem estar quites com todos os impostos federaes, estaduaes e municipaes.

4.°—As propostas que não estiverem devidamente selladas só serão tomadas em consideração se os interessados cumprirem immediatamente após a abertura, as prescripções da lei do sello federal.

5.°—As propostas que tiverem emendas, rasuras, borrões ou qualquer defeito que possa occasionar duvidas futuras, não serão tomadas em consideração.

6.°—Não serão tambem tomadas em consideração as propostas que se afastarem das clausulas do edital, ou quando os artigos forem differentes das amostras expostas na thesouraria.

7.°—As propostas serão escriptas em uma só via, a tinta preta, devidamente selladas de acôrdo com a lei do sello e encerradas em envelopes fechados e lacrados. Os preços serão em moeda corrente não se admittindo fracção inferior a 10 réis.

8.°—Para as propostas dos concorrentes estabelecidos na Capital Federal ou em praças circumvisinhas os preços devem ser inclusive fretes das estradas de ferro e companhia de navegação.

9.°—Quaesquer observações sobre preços e quantidades de material a fornecer deverão ser mencionadas em folhas de papel, devidamente selladas e juntas no fim das propostas.

10.°—E' vedado aos concorrentes propor alterações de preços durante o acto da leitura das propostas ou durante o seu estudo, seja qual fôr o pretexto ou fundamento allegado.

11.°—Para garantia da execução dos contratos que tenham de firmar os contratantes depositarão na delegacia fiscal do thesouro federal a titulo de caução, a quantia de um conto de réis (1:000$000). Essa caução ficará depositada na delegacia do thesouro federal até a terminação do contrato e só poderá ser levantada depois de provado não estar o contratante em debito com a fazenda nacional.

12.°—Será de quinhentos mil réis...... (500$000) o deposito e de duzentos mil réis (200$000) a caução dos contratantes, quando os fornecimentos provaveis não excederem de cinco contos annuaes.

O deposito ou caução não poderá em hypothese alguma ser superior ao maximo das multas dos contratos, devendo ser estas estabelecidas da seguinte forma: de duzentos a quinhentos mil réis para os depositos de quinhentos mil réis e de cincoenta a duzentos mil réis para as cauções de duzentos mil réis.

13.°—A' administração reserva-se o direito de regeitar os objectos que não forem fornecidos de acôrdo com as amostras ou a designação da proposta.

14.°—Quando não sejam satisfeitos os pedidos no prazo que fôr estipulado, poderá a administracção mandar comprar no mercado os objectos, ainda mesmo de qualidade superior, correndo qualquer differença por conta dos contratantes que ficarão tambem sujeitos ás multas de que trata o presente edital.

15.°—Quando não se encontre no mercado material superior, sujeitar-se-ão os contratantes ao abatimento que a administração arbitrar sobre o preço do fornecimento de acôrdo com o contrato, até que possa cumpril-o, ou até que se encontre no mercado material superior além do que ficam sujeitos ás multas de que trata a clausula seguinte.

16.°—Ficam os contratantes sujeitos a multas de quinhentos mil réis a um conto de réis (500$000 a 1:000$000) a juizo da administração quando infringirem qualquer das clausulas do respectivo contracto.

17.°—No caso de reincidencia do contratante na infracção do contracto poderá a administração rescindil-o; e neste caso ficam os contratantes sujeitos á perda da caução feita na Delegacia fiscal do thesouro para garantia da execução do respectivo contrato.

18.°—As propostas serão abertas no dia 14 de novembro proximo a 1 hora da tarde e lidas perante os concurrentes que se apresentarem para assistir a essa formalidade, sendo em seguida rubricadas pelo presidente da commissão, e pelos concurrentes ou seus representantes legaes. As referidas propostas antes de qualquer decisão serão publicadas na integra.

19.°—A questão de idoneidade dos proponentes será examinada e julgada previamente, antes de abertas as propostas. As propostas cujos autores não tiverem sido considerados idoneos, não serão abertas.

20.°—Se o governo quizer reservar para si o direito de annular qualquer concurrencia caso os preços pedidos sejam muito altos, deve tambem antes de abertas as propostas, declarar quaes os preços maximos, acima dos quaes não acceita nenhuma;

21.°—As propostas não poderão conter senão uma formula de completa submissão de todas as clausulas do edital e o preço que o proponente offerece. Não se tomarão em consideração quaesquer offertas de vantagem não previstas no edital de concorrencia, nem as propostas que contiverem apenas o offerecimento de uma reducção sobre a proposta mais barata.

22.°—A concorrencia cabe de direito ao autor da proposta mais barata, por minima que seja a differença entre ella e qualquer outra.

23.°—E' licito ao governo estipular uma segunda condição que no caso de absoluta egualdade entre duas propostas com o direito á melhor classificação, sirva de decidir a quem cabe a preferencia.

Administração dos correios de Pernambuco, Recife, 14 de outubro de 1910,

O 2.° official,
Olympio Galvão,

Relação do material necessario para o serviço da administração dos correios de Pernambuco.

MATERIAL	UNIDADE
Alfinetes	Carta.
Bacias e jarros de agatha	Par.
Idem, idem de louça	«
Balanças de 1 kilo	Uma.
Idem, de 2 kilos	«
Idem de 5 kilos	«
Idem de 20 kilos	«
Baldes de zinco n. 12	Uma.
Idem de idem n. 14	«
Bandeiras nacionaes de 2 pannos	Uma.
Idem, idem de 4 pannos	«
Idem, idem, de 6 pannos	«
Bandejas para copos	«
Barbante fino	«
Idem grosso	«
Berços para mata-borrão (grandes)	Um.
Idem, idem, idem, idem, (pequenos)	«
Blocks impressos para notas, papel fiume c/100 folhas	«
Idem em branco para notas, papel fiume c/100 folhas	«
Borracha para mesa de carimbação	Kilo.
Balanças de 10 kilos	Uma.
Idem decimal	«
Cadarço encarbado para cintar correspondencia	Peça.
Cadeiras austriacas Thomet n. 14	Duzia.
Camphora	Kilo.
Copos de aluminium	Um.
Cadernos alphabetados	«
Cylindros de folha para remessa de sello n. 1	«
Idem de idem para idem idem n. 2	«
Cylindros de folhas para remessa de sellos n. 3	Um.
Canetas sortidas	Duzia.
Canivetes grandes	Um.
Idem pequenos c/2 folhas	«
Idem finos com cabo de madreperola	«
Cassarola de ferro estanhado	Uma.
Castiçaes de agath	Um.
Cestas de vimes para papeis	Uma.
Idem, idem, idem, impressos n. 1	Uma.
Idem, idem, idem, idem n. 2	Uma.
Idem, idem, idem, idem, n. 3	«
Circulares diversas	Cento.
Colchetes para papeis (4 tamanhos)	Caixa.
Collecções de pesos de 1 kilo	Uma.
Idem, idem, 2 kilos	«
Idem, idem 20 idem	«
Copos de vidro para agua	Um.
Idem de crystal	«
Creolina	Lata.
Cadernos não alphabetados	Um.
Escarradeiras de louça	Uma.
Escova para roupa	Uma.
Idem para carimbo	«
Espanadores de pennas n. 50	Um.
Espatulas de aço	Uma.
Idem de osso para papeis	«
Espetos para idem	«
Esponjas finas	«
Esponjeiras com esponjas	Uma.
Escovas para marcar saccos	«
Escalas metricas	«
Fio fino branco	Kilo.
Furadores	Um.
Gomma arabica	Vidro.
Idem de caroço	Kilo.
Ganchos para papeis	Um.
Indices pequenos	«
Lacre fino n. 11	Kilo.
Idem grosso encarnado	«
Lapis de borracha Faber	Duzia.
Idem de cores idem	«
Idem preto idem	«
Lavatorios de ferro com espelho	Um.
Limpa-pennas	«
Lapis bicolor não envernizados	Duzia.
Idem graphite	«
Livros em branco para copia c/100 folhas	Um.
Idem papel fiume c/25 folhas	«
Idem, idem com 50 idem	«
Idem, idem, idem c/100 idem	«
Idem, idem, idem c/150 idem	«
Idem papel fiume c/200 folhas	«
Machinas de numerar com 5 algarismos	Uma.
Idem, idem com 6 idem	«
Papel almasso timbrado folhas inteiras	Resma.
Idem, idem marcado em 1/2 folhas para agencias	«
Idem cartão n. 1	«
Idem, idem n. 2	«
Idem diplomata de linho	Caixa.
Idem 1/2 hollanda pautado	Resma.
Idem de linho timbrado	«
Idem mata-borrão de 120 libras	Folha.
Iem ministro para officios com margens diversas rubricas em folha inteira	Resma.
Papel polygrapho	Folha.
Pennas Mallat ns. 10 e 12	Caixa.
Idem Perry n. 420	«
Pesos de vidro para papeis	Um.
Pinças	Uma.
Pinceis finos	Um.
Idem grossos para gomma	«
Porta-fios	«
Phosphoro	Maço.
Papel cartão n. 3	Caderno.
Idem mimiographo liso	Folha.
Idem pautado	Resma.
Pastas de oleados	Uma.
Raspadeiras canivetes	«
Reguas chatas	«
Idem quadradas	«
Idem chatas de borracha	«
Relogios de parede (americanos)	Um.
Soda	Kilo.
Sabonetes 24 × 41/2	Um.
Sapolios	«
Tijolos para limpar facas	«
Tezouras	Uma.
Tinta carmim nacional para escripta (vidro)	60 grammas.
Idem, idem, idem para idem, (vidro)	15 «
Idem preta idem para idem (botija)	Litro.
Idem, idem, idem para idem, (botija)	1/2 litro.
Idem, idem, idem para idem, (botija)	1/4 idem.
Idem, idem, idem para idem, (vidro)	30 grammas.
Tinteiros escrivaninhas (pequenos)	Um.
Idem de crystal com tampa de metal	«
Idem de vidro	«
Toalhas felpudas para rosto (finas) c/ 1—M—X—O 22	Duzia.
Toalhas felpudas para rosto, de algodão c/ 1-M-X-O, 22	Duzia.
Tympanos	Um.
Velas de espermacetes «Apollinaris»	Maço.
Vassouras de cabello	Uma.
Idem de piassava	«
Azeite doce	Galão.
Agulhas	Uma.
Agua-raz	Litro.
Arco de pua	Um.
Alicate	«
Alcool	Litro.
Almotolia	Uma.
Bexiga de graxa	Kilo.
Baldes de madeira	Um.
Brim para capa	Metro.
Botões para chapa	Duzia.
Badame	Um.
Croques de ferro	«
Cabo de manilha	Metro.
Cré	Kilo.
Chapas de metal	Folha.
Capim puba	Kilo.
Canivetes com passadores	Um.
Chaves de parafusos	Uma.
Cera	Gramma.
Correntes	Metro.
Cabo de linho	«
Ciscador	Um.
Dobradiças	Uma.
Dedaes de repucho	Um.
Estopa de algodão	Kilo.
Esquadros	Um.
Escovas grandes	Uma.
Enchadinhas	«
Enchó de mão	«
Fio de algodão	Novello.
Formão	Um.
Fechaduras	Uma.
Fio de vela	Peça.
Fita de lã para debrum	«
Forqueta de ferro	Uma.
Gomma lacca	Kilo.
Galapa	Uma.
Goiva	«
Graxa	
Giz	Kilo.
Lona	Metro.
Linho de barca	Idem.
Lixa	Folha.
Lima	Uma.
Linha para linhar machina	Peça.
Lanterna de cobre	Uma.
Meio de solla	Um.
Madapolão	Metro.
Manilha	Idem.
Martello	Um.
Oleo de linhaça	Litro.
Pó preto	Kilo.
Pinho de riga em barrote	Um.
Pó azul	Kilo.
Piassavas	«
Plaina	Uma.
Parafusos	Duzia.
Pedra de amollar	Uma.
Pinazios	Um.
Pinceis	«
Pregos	Kilo.
Pegadeiras	Uma.
Remos de 11 pés	Um.
Idem de 12 «	«
Remos de 13 pés	Um.
Roxo terra	Kilo.
Sapatinhos de cobre	Um.
Sandalo	Kilo.
Soda	«
Serrotes	Um.
Signaes para escaler	Um.
Sulta	Uma.
Sabão	Kilo.
Seccante de zinco	«
Tijolo inglez	«
Tinta branca e massa	«
Taboa de cedro	Uma.
Tapete	Metro.
Tinta aluminium	Caixa.
Verrumas	Uma.
Verde francez	Kilo.
Vassouras	Uma.
Zarcão	Kilo.

Administração dos Correios de Pernambuco, Recife, 14 de outubro de 1910. —O 2.° official, *Olympio Galvão.*

Gymnasio pernambucano

EDITAL

Por esta secretaria declaram-se abertas de 15 ao fim deste mez, as inscripções para os alumnos matriculados nos diversos annos do curso de bacharelado, que não tiverem perdido o anno e tenham de fazer exame nesta época.

Secretaria do Gymnasio pernambucano, em 15 de outubro de 1910.—O secretario, *Vitalino Cordeiro Lins.*

Commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Recife

EDITAL

SERVIÇO DE DEMOLIÇÕES

De ordem do sr. ministro da viação e obras publicas, manda o sr. engenheiro chefe abrir, no escriptorio do serviço de desapropriações, na rua de São Jorge, n. 145, 1.° andar, a concorrencia para a demolição dos predios desapropriados para abertura das avenidas Central e Marquez de Olinda.

I

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas, em carta fechada, com as firmas reconhecidas até o dia 24 do corrente mez, á 1 hora da tarde.

II

As propostas deverão ser acompanhadas de uma guia de deposito no valor de dois contos de réis (2:000$000) feito na thezouraria da commissão, para garantia da assignatura do contrato.

III

Ao contratante competirá demolir, nos prazos marcados, os predios que lhe forem designados pela commissão, removendo o material aproveitavel e entregando perfeitamente limpas e niveladas as respectivas areas.

IV

Como indemnisação pelo serviço de demolição dos predios receberá o contratante todo o material resultante dos mesmos, com excepção do que constituindo bemfeitorias ou installações, tiver sido objecto de indemnisação especial por parte da commissão.

V

O carregamento dos escombros, em carroças ou vagonetes, será feito pelo contratante, ficando o respectivo transporte a cargo da commissão.

VI

O signatario da proposta escolhida elevará a caução inicial á vinte contos de réis. (20:000$000), para garantia do cumprimento do contrato, caução esta que perderá no caso de recisão do contrato.

VII

No contrato que fôr lavrado serão marcadas as multas pelo não cumprimento de clausula ou clausulas do mesmo.

VIII

Os trabalhos terão inicio opportunamente após as desapropriações e indemnisação dos primeiros predios necessarios á abertura da avenida Central; não cabendo ao contratante fazer reclamação alguma sobre qualquer demora que sobrevier na liquidação dos respectivos processos.

Outrosim, não poderá reclamar contra as possiveis interrupções por motivo de demora na liquidação, dos successivos processos de desapropriações.

Fica entendido que as demolições da avenida Marquez de Olinda só poderão ser encetadas depois da aprovação do respectivo projecto e orçamento pelo governo federal.

Escriptorio do serviço de desapropriações, 15 de outubro de 1910.—*Manuel Tapajós*, engenheiro de 1.ª classe, chefe do serviço de desapropriações.

Commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Recife

EDITAL

De ordem do sr. engenheiro chefe, convido aos srs. proprietarios dos predios constantes da relação infra, desapropriados pelo decreto n. 6736, de 14 de novembro de 1907, a comparecerem, do meio-dia ás tres horas da tarde de 11 a 20 do corrente mez de outubro, no escriptorio da 1.ª secção desta commissão, á rua de São Jorge n. 145, 1.° andar, afim de acordarem sobre o valor das indemnisações relativas ás suas propriedades, devendo nesta occasião apresentar os seguintes documentos:

1.° titulo de propriedade.
2.° conhecimento de imposto predial do 1.° semestre do exercicio de 1910 a 1911.
3.° idem de serviço de esgôtos;
4.° Certidão negativa de impostos municipaes.
5.° idem do registo de hypothecas.
6.° idem dos distribuidores do commercio e do civel.

Rua do Bom Jesus, ns. 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63 e 64.

Rua Domingos José Martins, ns. 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 102, 102 A, 104, 106, 108, 58, 60, 86, 90, 94, 96, 98, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 88, 122, 124, 126, 128 e 130.

Becco da Miudinha ns. 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 2, 4, 6, 8, 10 e 12.

Travessa do Corpo Santo, ns. 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28 e 30.

Rua D. Maria Cesar ns. 13, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40 e 42, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 20 e 26.

Becco Largo ns. 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23 e 25.

Caes do Apollo ns. 49, 51 e 53.

Rua Visconde de Itaparica ns. 67, 69, 71, 73 e 75.

Becco do Caetano ns. 1, 2, 4 e 6.

Becco da Pindoba ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8.

Escriptorio do serviço de desapropriações, em 30 de setembro de 1910.

Manuel Tapajós, engenheiro de 1.ª classe, chefe do serviço de desapropriações.

Alfandega de Pernambuco

EDITAL COM O PRAZO DE 30 DIAS N. 109

Faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematados para consumo, deverão os seus donos ou consignatarios despachal-os e retiral-os no prazo de 30 dias a contar desta data, sob pena de, se o não fizerem, serem vendidos em hasta publica por conta e risco dos respectivos donos, conforme preceitua o capitulo 5°, titulo 5°, da nova consolidação das leis das alfandegas, sem que lhes assista o direito de allegar coisa alguma contra os effeitos de tal venda.

ARMAZEM N. 5

J. L. F. n. 34626, 1 caixa á Juan Zargov & Filhos, Luiz Duprat ref. 605 e 615 2 pacotes a Luiz Duprat vindos de Southampton no vapor «Amazon» em 18 de fevereiro de 1910, Amorim Silva & C. n. 132, 20 caixas de Nova-York no vapor «Grecian Prince» em 19 de fevereiro de 1910 á Amorim Silva & C. s|m e s|n 1 pacote e 1 sofá, vindos de Southampton no vapor «Aragon» em 22 de fevereiro de 1910. Não manifestados.

ARMAZEM N. 2

F. P. contramarca H ns. 5 a 8 4 volumes a Ferreira Praça.

J. M. n. 34465, 1 caixa á ordem.

K. W. n. 5706—5706|1 e 5706|2 3 caixas á ordem.

Vieira & C. n. 5390, 1 caixa a Vieira & C. vindos todos de Hamburgo no vapor allemão «Etruria» em 23, 26 e 28 de fevereiro de 1910.

Um circulo e M. R. n. 65796, 1 caixa, do Rio de Janeiro no vapor «Ceará» em 28 de fevereiro. Não manifestado.

S. P. P. n. 15, 1 chapa, s|m e s|n, 2 chapas e 1 pica ferro, vindos de Hull no vapor «Abergedie» em 8 dn janeiro de 1910. Não manifestados.

Dubeux n. 6, 1 caixa de Porto Alegre no vapor nacional «Itauna» em 17 de fevereiro de 1910. Guia n. 22.

Caboclo n. 36ª, 1 barrica a Alvares de Carvalho & C.

F. & C. n. 4513, 1 caixa a Frederico & C. vindas ambas de Liverpool no vapor «Gladiator» em 9 de fevereiro de 1910.

J. S. F. n. 326, 1 caixa a João da Silva Faria.

F. P. n. 6, 1 caixa a Ferreira Praça, vindas ambas de New-York no vapor «Tapajós» em 9 de fevereiro de 1910. S|m e s|n um pacote a Dom. de Sampaio Ferraz, s|n, 1 pacote, vindos ambos de Buenos-Aires, no vapor «Chili» em 9 de fevereiro de 1910. Não manifestados.

Travessão C. s|n, 1 sacco vindo de Pelotas no vapor «Mantinqueira» em 5 de fevereiro de 1910. Guia n. 5.

A. D. Coimbra n. 598, 1 pacote de Southampton no vapor «Araguaya» em 3 de fevereiro de 1910, a A. Coimbra.

Alfaudega de Pernambuco, 17 de setembro de 1910.

O inspector,
Theotonio Carlos de Almeida.

Prefeitura municipal do Recife

CONTABILIDADE, EM 30 DE SETEMBRO DE 1910

(2.° semestre de 1910)

De ordem do exm.° sr. dr. prefeito, são convidados os contribuintes da freguezia da Bôa-Vista, para pagarem dentro de trinta dias, contados da data da publicação do presente edital, os impostos de limpesa, solo baixo, fóra do perfilamento, falta de parapeito e cornija e aguas pluviaes não canalizadas ou despejando sobre o passeio, porta aberta e revisão de pesos e medidas.

Findo esse prazo, os referidos impostos serão cobrados com a multa de 10 % nos quinze dias seguintes e dahi em diante com 20 %.

Nenhum conhecimento será extraido sem a exhibição do conhecimento do semestre anterior. — *Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira.*

Prefeitura municipal do Recife

CONTABILIDADE EM 14 DE OUTUBRO DE 1910

(2.° semestre de 1910)

De ordem do exm. sr. dr. Prefeito são convidados os contribuintes da *freguezia de Afogados*, para pagarem dentro de trinta dias contados da data do presente edital, os impostos de limpeza, solo baixo, fora do perfilamento, falta de parapeito e cornija e aguas pluviaes não canalizadas ou despejando sobre o passeio, porta aberta e revisão de pesos e medidas.

Findo esse prazo, os referidos impostos serão cobrados com a multa de 10 % nos quinze dias seguintes e dahi em deante com 20 %.

Nenhum conhecimento será extrahido sem a exhibição do conhecimento do semestre anterior. — *Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira.*

Secretaria da justiça, Negocios interiores e instrucção publica do Estado de Pernambuco em 28 de setembro de 1910.

De ordem do exm.° sr. dr. secretario geral e em observancia ao art. 157 do regulamento que baixou com o decreto n° 3420 de 28 de abril de 1885, faço publico o edital abaixo transcripto pondo em concurso, com o prazo de trinta dias, contados da data de sua affixação, de accordo com o art. 65 da lei n° 697 de 20 de junho de 1904, os officios cumulativos de tabellião, escrivão do civel, commercio, provedoria, residuos, fazenda, crime, jury e execução e privativo de orphãos e do municipio de Buique, vagos em virtude do fallecimento do serventuario Izaias Ferreira de Carvalho Costa. — O director, Affonso V. de Medeiros.

O dr. Adolpho Ciriaco da Cruz Ribeiro, juiz de direito da comarca de Buique, Estado de Pernambuco, em virtude da lei, faz saber que se acham em concurso os officios de tabellião, escrivão privativo de orphãos e cumulativo do civel, commercio, provedoria, residuos, fazenda, crime e jury e execuções, creados pelo art. 65 da lei n° 697 de 20 de junho de 1904 e vagos pelo fallecimento de Izaias Ferreira de Carvalho Costa, que o servia vitaliciamente. Convida, portanto, aos pretendentes á serventia dos referidos officios a apresentarem-se dentro do prazo de trinta dias com os seus requerimentos datados e assignados por si ou bastante procurador e instruidos com os seguintes documentos, de accordo com o disposto no titulo 3° do regulamento baixado com o decreto n° 9420 de 28 de abril de 1885: 1.° auto de exame de sufficiencia, dispensados dessa prova os bachareis em direito, os advogados provisionados e os serventuarios de igual natureza; 2.° certificado de exame da lingua portugueza e arithmetica até a theorio das proporções; 3.° folha corrida por despacho das autoridades criminaes da residencia do impetrante e cuja data não exceder de seis mezes anteriores ao termino do prazo fixado para o concurso, dispensado dessa formalidade os que exercerem funcções publicas por nomeação effectiva; 4.° certidão de idade ou prova legal equivalente, se de outro modo não constar que o pretendente é maior de 21 annos; 5.° attestado medico de capacidade physica; 6.° certidão de haver cumprido as obrigações da lei federal n° 1860 de 4 de janeiro de 1908 (art. 92), caso seja o concurrente maior de 30 annos; 7.° procuração especial, se requerida for a serventia por procurador e quaesquer outros documentos que convenientes sejam para prova da capacidade profissional. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa da Capital. Cidade de Buique, 20 de setembro de 1910. Eu, José França Monteiro, escrivão, escrevi. Adolpho Ciriaco da Cruz Ribeiro. E mais nada continha em dito edital que fielmente copiei. Está conforme com o original, dou fé. O escrivão, José de França Monteiro. —Certificado da affixação. Certifico que hoje, as 10 horas da manhan e na porta do concelho municipal, logar do costume, affixei o original do edital de que extrahi a presente copia.

O referido é verdade, dou fé. Cidade de Buique, 20 de setembro de 1910. O escrivão José de França Monteiro. Está conforme, eu *H. Guimarães* Confere, *Sodré da Motta.*

AMA Precisa-se de uma que saiba cozinhar bem para casa de familia a tratar á rua do Sebo n. 8.

ALUGA-SE o armazem de recolher, á rua do Bispo Sardinha n. 4, a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 129.

ADMITTE-SE um caixeiro com pratica de mercearia, exigindo-se referencias de sua conducta—Armazem do Lima. Rua Nova n. 3.

ARRUMADEIRA E ENGOMADEIRA precisa-se de uma ama para estes serviços, na rua Duque de Caxias n.° 86, loja.

ALUGAM-SE commodos com ou sem pensão a rapaz solteiro ou casal sem filhos a tratar no «Hotel Carioca» rua Duque de Caxias n. 35.

ALUGA-SE a casa sita a estrada de ferro de Limoeiro n. 24, a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 1, 1.° andar.

ALUGA-SE o 2.° andar da casa n. 45 rua do Dr Feitosa com muitos commodos, tem agua e está limpo, trata-se na loja do mesmo.

AMA precisa-se de uma a tratar na rua do Alecrim n. 36.

ALUGA-SE 1 andar tem agua, 3 quartos, 2 salas, cosinha e quintal, na rua direita n. 64, a tratar na rua de Hortas n. 102, sobrado.

AMA precisa-se, na rua da Aurora n. 87, de uma que saiba cozinhar bem e durma em casa, não sendo moça.

BOM PONTO Vende-se uma armação envidraçada, e com balcão livre, e desembaraçada, achando-se a mesma collocada na loja do predio sito á rua Marquez de Olinda n. 47, a tratar com o dono João Carlos B. Leal, na mesma rua n. 8. Ao comprador da armação garante-se a chave da loja.

CAPITAL GARANTIDO — A' rua do Rangel n. 12, promove-se a venda de duas casas de numeros seguidos em rua commercial.

CREADO precisa-se de um que tenha pratica de fabrica de fumo, e saiba lavar casa, na fabrica Lusitana á rua Marquez de Olinda n. 1.—Recife.

COPEIRA Precisa-se de uma que se preste ao serviço de côpa e arrumação para casa de pequena familia. A tratar na rua das Pernambucanas n. 20, Capunga.

ENFERMEIRA Precisa se de uma para tratar um doente á rua Velha n. 28.

FUNILEIRO precisa-se de officiaes de funileiro na *Casa Rosario*, rua Estreita do Rosario n. 21.

INGLEZ E FRANCEZ Para attender a pedidos justificados iniciará o professor Lopes no dia 10 do corrente um segundo curso pratico em seu domicilio á rua da Aurora n. 41, 1.° andar, de 9 ás 10 horas da manhan o curso de allemão ficará transferido para ás 6 p m. conservando o horario actual os demais cursos.

LIVRARIA CATHOLICA —Compram-se e vendem-se livros usados e sellos para collecções. Artigos religiosos, e um grande sortimento de postaes, pateo do Paraizo n. 2.

PRATICO DE PHARMACIA precisa-se de um na «Pharmacia Normal», á rua do Rangel n. 62, que apresente conducta.

PONTO CENTRAL Trespassa-se uma casa de negocio na freguezia de Santo Antonio, quem pretender, deixe carta nesta redacção a A. Costa.

PRECISA-SE dum empregado com pratica de fazendas. A tratar com o sr. A. J. Santos, Livramento n. 12.

PARIS, 11 RUE DE TREVISE Casa de confiança. Quartos confortaveis de 4 a 6 francos; pequeno almoço e serviço compreendidos electricidade. Banhos e restaurant. Fala-se portuguez. *Mme. J. Dellenbach.*

PÓ DE MOSQUITOS —DESTRUIDOR.— Infalivel para livrar as salas, quartos de dormir, dispensa, cozinhas, etc, dos mosquitos, moscas, morissócas e outros insectos; para percevejos, pulgas, piolhos, formigas, é sem rival. Usa-se para livrar os animaes domestico, por exemplo os cães, carneiros, gatos e as aves, da acostumada bicharia, que os incommoda e apoquenta. Absolutamente inoffensivo para a saúde humana. Latinha 1$000. Deposito na drogaria Silva, 58, rua Marquez de Olinda, 60.

ROSA E SILVA JUNIOR —Brevemente; a ultima palavra no artigo; esperem, que não perderão seu tempo.

TYPOS em perfeito estado de conservação, encontram-se á venda no escriptorio desta folha.

VENDE-SE Uma bôa mercearia em bom ponto na Bôa-Vista, a casa tem commodos para familia a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 23 A. O motivo da venda se explicará ao comprador.

VENDE-SE uma armação para mercearia ou outro qualquer negocio, importante ponto, arrabalde desta cidade Garante-se a chave da casa podendo apurar diariamente mais de cem mil réis. A' tratar na rua Barão da Victoria n. 40.

VENDEM-SE 1 importante gallinheiro de ferro completamente novo, 1 cadeira de junco com balanço, 1 machina de pé para costura e 1 porta envernizada para escriptorio, a ver e tratar na praça Maciel Pinheiro n. 30 (loja).

VENDE-SE um camihão, novo, em perfeito estado, com molas inglezas. A tratar na tenda do Saraiva, fim da rua da Detenção.

VENDE-SE uma bem organisada typographia com grande material de composição e uma machina Marinoni, formato Jesu, tudo em perfeito estado de conservação. A tratar na rua S. Francisco n. 2 D.

VENDE-SE um sitio com boa casa, cimbas frente murada, todo cercado de arame, coqueiral e baixa capim 1|2 legua do Recife, servido do bond e trem, a tratar com Pedro Cunha no grande ponto.

VENDE-SE a taverna á rua Imperial n. 295 G livre e desembaraçada; o motivo da venda se dirá ao comprador, a tratar na mesma.

VENDEM-SE typos em bom estado de conservação, a tratar no escriptorio desta folha.

COMMERCIO

DIA 16 DE OUTUBRO

Generos nacionaes

Aguardente, para o agricultor, conforme o grão, cota-se de 460 a 500 réis a canada.

Alcool, para o agricultor, cota-se a canada de 950 a 1$100 conforme o grão.

Algodão, 13$500 sertão, bom e 13$000 matta.

Assucar. (Vide a *Vida commercial*).

Borracha de mangabeira, o kilo conforme a qualidade a 1$800.

Borracha de maniçoba, conforme a qualidade a 2$200 o kilo.

Café, cota-se a 9$000 conforme a qualidade, firme.

Caroços de algodão, a 770 réis pelos 15 kilos ensacados, fabrica.

Cêra de carnaúba, cota-se este artigo de primeira qualidade a 30$000 e de segunda a 24$000, a mediana a 26$000 e flôr a 36$000 pelos 15 kilos.

Couros espichados, a 1$100 o kilo.

Couros salgados seccos, a 1$050 pelos 15 kilos.

Couros verdes, a 650 réis conforme a qualidade.

Cacáo, cota-se de 7$500 a 8$000 conforme a qualidade.

Farinha de mandioca, cota-se este artigo o sacco com 60 kilos, a 5$200.

Feijão mulatinho, genero novo a 15$500 frouxo o sacco com 60 kilos.

Mamona, cota-se este artigo ao preço de 1$750 no armazem, estação.

Mel, cota-se para o agricultor a pipa com 600 litros a 30$000 sem o casco.

Milho, cota-se este artigo ao preço de 90 réis na estação, por 1 kilo, prompto.

Pelles de cabra. a 1$700 cada uma.

Pelles de carneiro, cada uma cota-se conforme a qualidade a 1$300.

Sola, cota-se este artigo ao preço de 7$500 e 10$000 o meio, conforme a qualidade e peso.

Titulos na praça

	VALOR	COTAÇÃO
Apolices federaes 5 %	1:000$	1:020$
Apolices do Estado 5 %	1:000$	750$
Apolices do Estado juros de 7 % com dois semestre vencido	1:000$	960$
APOLICES MUNICIPAES		
Juros de 8 %	100$	não há
» de 8 %	1:000$	não há
BANCOS		
Banco do Recife	100$	90$
» Credito Real	140$	sem cot.
Letra hypothecaria 6 %	100$	86$000
Banco C. Credito Real 7 %	100$	92$
» Emissor	100$	65$
» Popular	100$	sem cot.
ESTRADAS DE FERRO		
Trilhos U. de Olinda	200$	ao par
Companhia Ferro Carril	100$	ao par
COMPANHIAS DE NAVEGAÇÕES		
Serviços Maritimos	100$	17$
Pernambucana	100$	sem cot.
COMPANHIAS DE TECIDOS		
Fabrica da Torre	200$	150$
» Paulista	200$	100$
Fabrica Estopa	200$	90$
» Camaragibe	140$	ao par
» Goyanna	100$	ao par
COMPANHIAS DE SEGUROS		
Phoenix	300$	342$
Amphitrite	400$	445$
Indemnisadora	300$	330$
Iris	400$	430$
Companhia do Beberibe	300$	60$

Mercado publico de S. José

PREÇOS DO DIA 15

Carne verde de	400	a	800	o kilo
Dita de suino de	1$000	a	1$200	o kilo
Dita de carneiro de	1$200	a	1$400	o kilo
Farinha de	400	a	500	a cuia
Milho de	500	a	600	a cuia
Feijão de	1$400	a	1$500	a cuia
Gomma	...	a	1$400	a cuia

AVISOS MARITIMOS

VAPORES ESPERADOS (MEZ DE OUTUBRO)

Canoé, do norte hoje.
Mantiqueira, do sul hoje,
Tocantins, do sul nestes dias.
Ince Bank, de Nova York hoje.
Jaguaribe, do sul amh.
Halle, da Europa amh.
Ceará, do sul amh.
Assu, do sul a 19.
Bahia, do norte a 19.
Assú, do sul a 20.
Maranhão, do sul a 20.
Bonn, do sul a 22.
Oriana, da Europa a 22.
Aragon, do sul a 23.
S. Paulo, do sul a 25.
Tijuca, da Europa a 26.
Amazon, da Europa a 27.
Merchant, da Europa a 28.
Orita, do sul a 30.

VAPORES A SAIR (MEZ DE OUTUBRO)

Amarração esc. *Una*, hoje ás 9 h.
Fernando, *Guararapes*, hoje ás 4 h.
Florianopolis e esc. *Parahyba* amh ás 2 h.
Manáos e esc. *Ceará*, amh ás 6 h.
Rio Grande do Sul. *Ince Bank* amh ás 2 h
Santos e esc. *Halle*, amh ás 2 h.
Pará e esc. *Jaquarybe*, a 19 ás 4 h.
Rio e esc. *Bahia*, a 19 ás 2 h.
Porto Alegre e esc. *Itatiaya*, a 20 ás 2 h.
Santos e esc. *Canoé*, a 20 ás 2 h.
Manáos e esc. *Mantiqueira*, a 20 á 1 h.
Liverpool e esc. *Matador*, a 20 ás 2 h.
Manáos e esc. *Maranhão*, a 20 ás 5 h.
Amarração e esc. *Assú*, a 21 ás 2 h.
Callão e esc. *Oriana*, a 22 ás 11 h.
Amarração e esc. *Assú*, a 22 ás 4 h.
Southampton e esc. *Aragon*, a 23 ás 10 h
Bremen e esc. *Bonn*, a 23 ás 2 h.
Liverpool e esc. *S. Paulo*, a 25 ás 6 h.
Santos e esc. *Tijuca*, a 27 ás 2 h.
Buenos Aires e esc. *Amazon*, a 27 ás 11 h
Liverpool e esc. *Orita*, a 30 ás 4 h.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *Camocim*, vasio.
Vapor nacional *Una*, varios generos.
Vapor nacional *Marumby*, em lastro.
Vapor nacional *Jaboatão*, carregando.
Vapor nacional *Tropeiro*, descarregando.
Lugre nacional *S. Francisco*, descarreg.
Vapor nacional *Rio Formoso*, carregando.
Vapor nacional *Parahyba*, carregando.
Vapor nacional *Guararapes*, carregando.
Vapor inglez *Matador*, descarregando.

ENTRADAS DO DIA 16.—Bahia e escala 7 dias, vapor nacional *Guararapes*, de 186 toneladas, commandante D. Viegas, equipagem 30, carga varios generos.

Buenos Aires e escala, 9 dias, vapor francez *Cordillère*, de 3016 toneladas, commandante Richard, equipagem 171, carga varios generos, a Sampaio Ferraz.

SAIDAS.—Porto Alegre e escala, vapor nacional *Tropeiro*, commandante Arthur Corrêa, carga varios generos.

Pará e escala, vapor nacional *Pirangy*, commandante B. Manuel José, carga varios generos.

Bordeaux e escala, vapor francez *Cordillère*, commandante Richard, carga varios generos.

London & Brazilian Bank Limited

Avisa que sacca contra qualquer praça da **Hespanha** e contra as seguintes da **Austria** e **Brunn Vienna.**

Budapest—Aussig.
Prague—Teplitz.
Triest—Trautenau.
Tetschsn—Pilesn.
Bodenbache,

MUTILADO

ILEGÍVEL